



ORDEM DOS MÉDICOS DENTISTAS BARÓMETRO DA SAÚDE ORAL

5ª EDIÇÃO | PORTUGAL 2019





INTRODUÇÃO

A Ordem dos Médicos Dentistas (OMD), entidade que regula o exercício da profissão de medicina dentária em Portugal, desenvolve o quinto Barómetro da Saúde Oral com os principais indicadores dos hábitos, acesso, perceções e motivações da população portuguesa relacionados com a oferta de cuidados de saúde dentários.

NOTA: neste estudo empregam-se termos de fácil identificação para o público em geral, mesmo que técnica e cientificamente não sejam os mais corretos.

CONTEÚDOS

BARÓMETRO DA SAÚDE ORAL



HÁBITOS DE HIGIENE

Higiene e limpeza; falta de dentes naturais; substituição por prótese, dentadura ou dentes fixos.



VISITAS AO MÉDICO DENTISTA

Regularidade de visitas; razões para pouca regularidade; motivos da última visita.

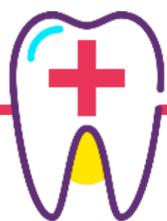


O MÉDICO DENTISTA

Relação com o medico dentista; satisfação e fidelização; características valorizadas no profissional.

CONTEÚDOS

BARÓMETRO DA SAÚDE ORAL



PERCEÇÕES SOBRE SAÚDE ORAL

Pesquisa de informação sobre saúde oral; atributos valorizados no serviço; importância do papel do médico dentista na oferta.



OFERTA PÚBLICA

Acesso à oferta no âmbito do SNS e importância da participação do Estado no setor privado.



GASTOS FAMILIARES

Evolução dos gastos familiares; comparação com outras áreas médicas; acesso dos menores à oferta existente.



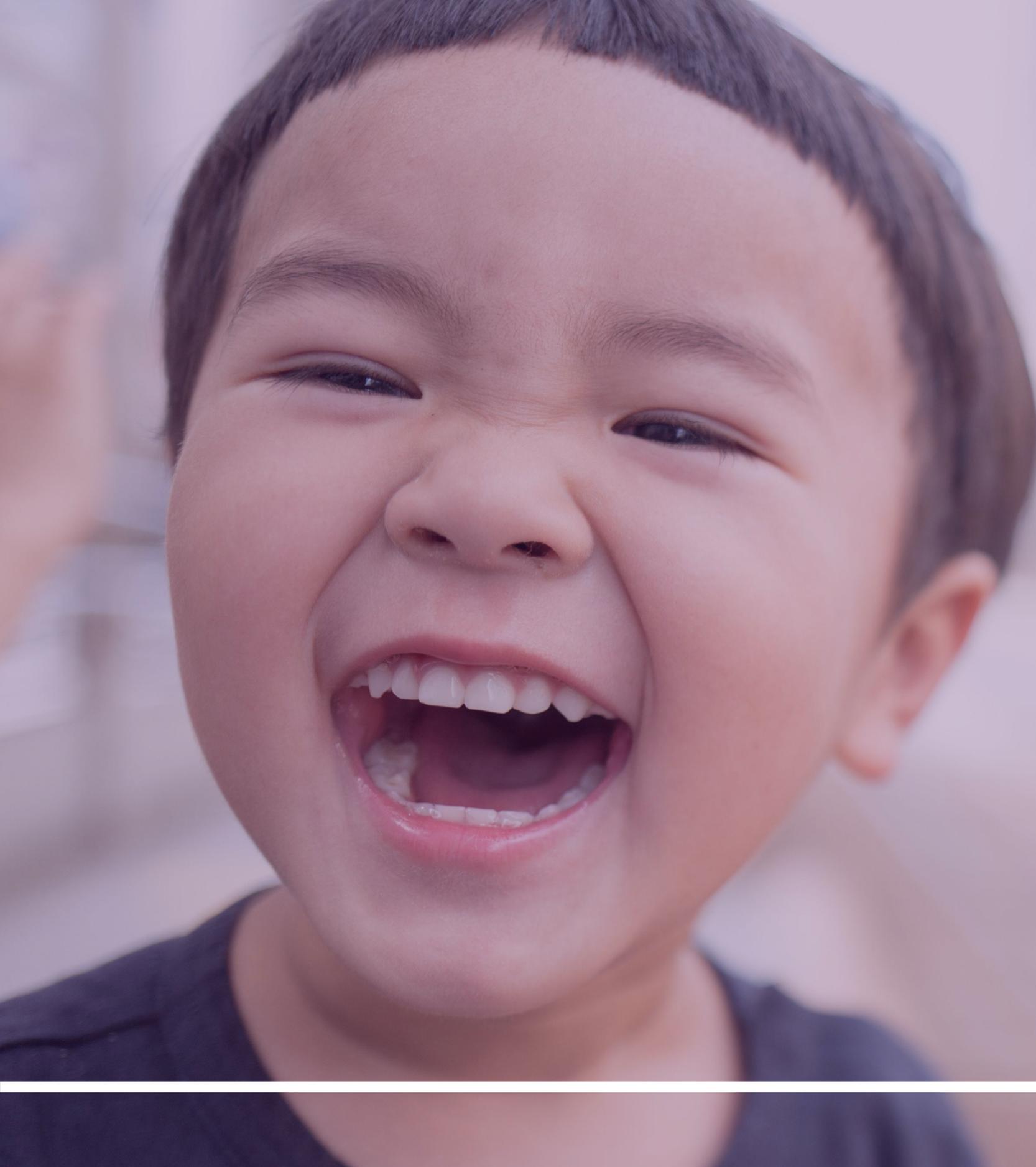
CONCLUSÕES



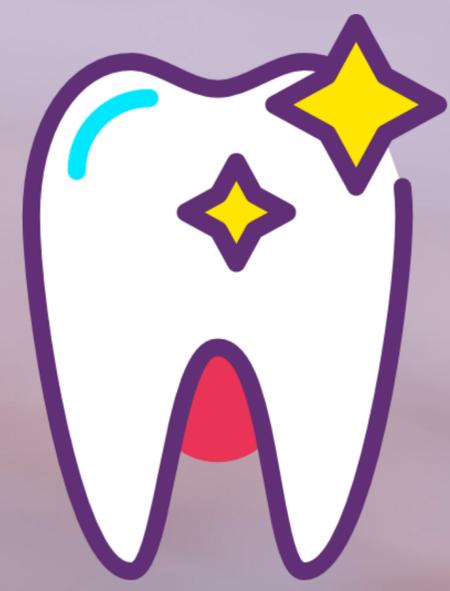
METODOLOGIA

- ✓ 1102 entrevistas em Portugal, incluindo regiões autónomas.
- ✓ Homens e mulheres com 16 ou mais anos.
- ✓ Margem de erro para $n = 1102$, numa amostra completamente aleatória, para um intervalo de confiança de 95%, é de 2,95%.
- ✓ Considerando que as Regiões Autónomas dos Açores e Madeira apresentam um peso bastante inferior às demais, foi utilizada uma amostra estratificada desproporcional.
- ✓ Resultados globais ponderados pelo fator descrito na tabela.

REGIÃO	PROPORÇÃO REAL	PROPORÇÃO AMOSTRAL	FATOR DE PONDERAÇÃO
Grande Lisboa	20,3%	18,4%	1,102
Grande Porto	11,0%	10,0%	1,102
Litoral Norte	18,3%	16,6%	1,102
Litoral Centro	14,6%	13,2%	1,102
Interior Norte	19,9%	18,1%	1,096
Sul	11,1%	10,0%	1,112
Madeira	2,5%	6,8%	0,367
Açores	2,3%	6,8%	0,338



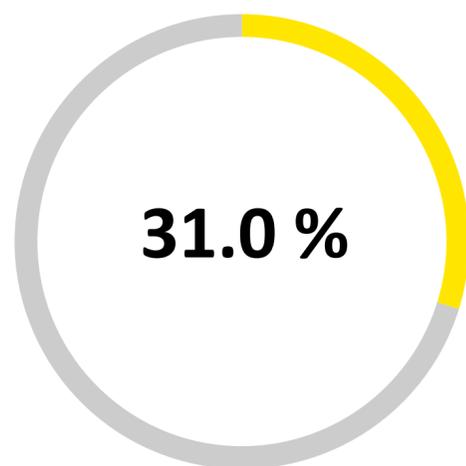
HÁBITOS DE HIGIENE



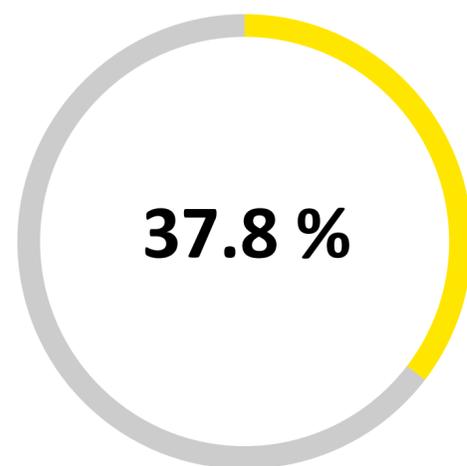


31.0% DOS PORTUGUESES TÊM DENTIÇÃO COMPLETA

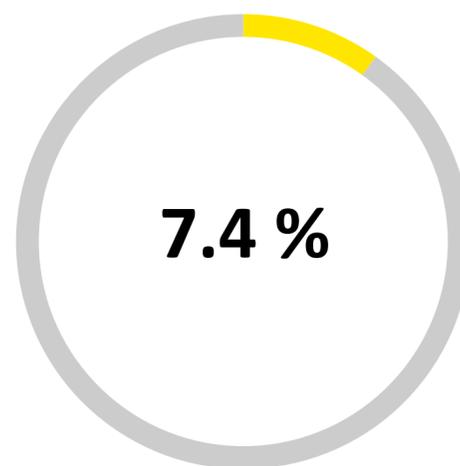
Embora com uma ligeira melhoria, em linha com o observado nas edições anteriores, quase 70% da população portuguesa tem falta de dentes naturais, à exceção dos dentes do siso. Percebe-se ainda que perto de 10% da população portuguesa tem falta de todos os dentes.



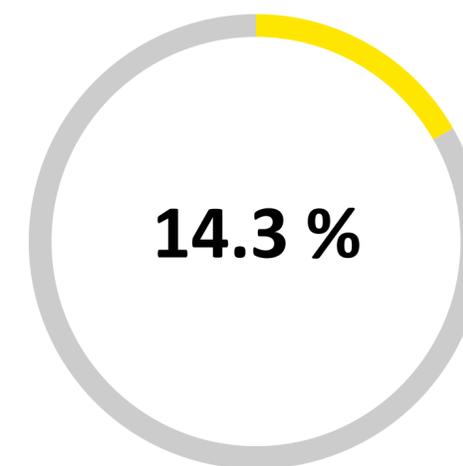
TÊM TODOS OS DENTES



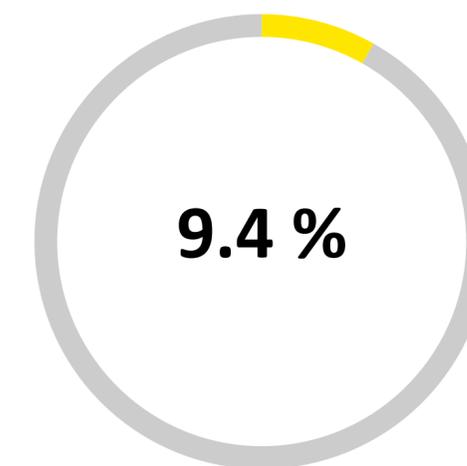
FALTA DE 1 A 5 DENTES



FALTA DE 6 A 8 DENTES



FALTA DE MAIS DE 8 DENTES



FALTA DE TODOS OS DENTES

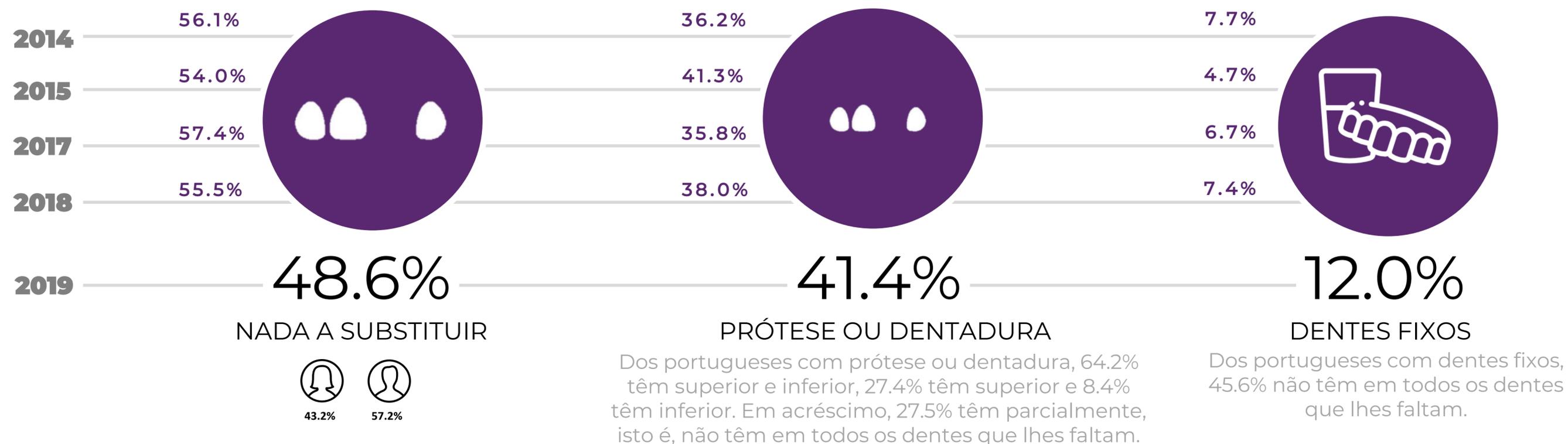


P: Com exceção dos dentes do siso, tem falta de dentes naturais?



48.6% DOS PORTUGUESES COM FALTA DE DENTES NATURAIS NÃO TÊM DENTES DE SUBSTITUIÇÃO

Este valor representa um aumento de 6.9 pontos percentuais em relação a 2018. A percentagem de portugueses com dentes fixos aumentou 4.6%.



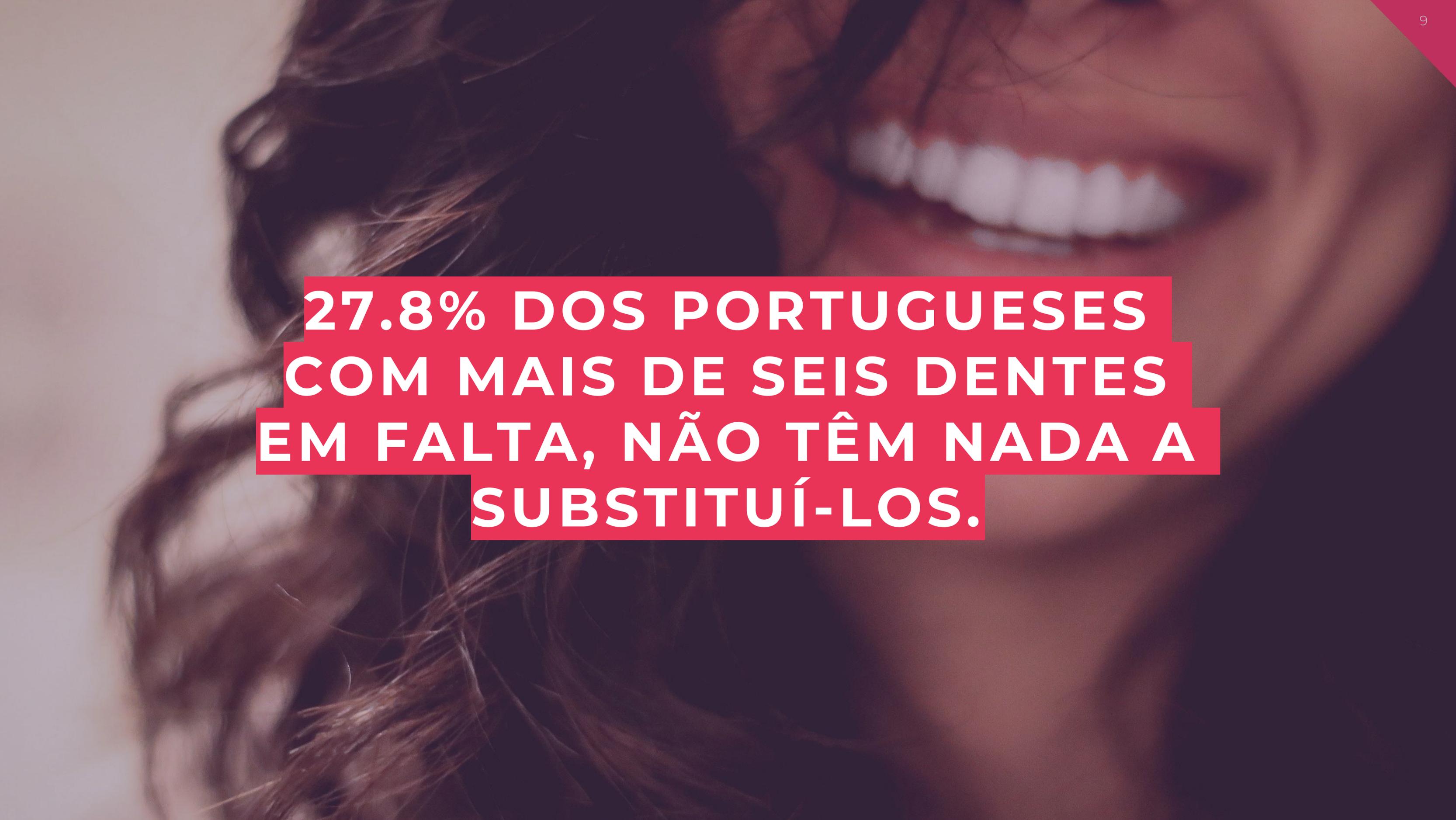
FALTA DE MAIS DE 6 DENTES NATURAIS

27.8%

72.9%

9.4%

P: Tem algo a substituí-los?

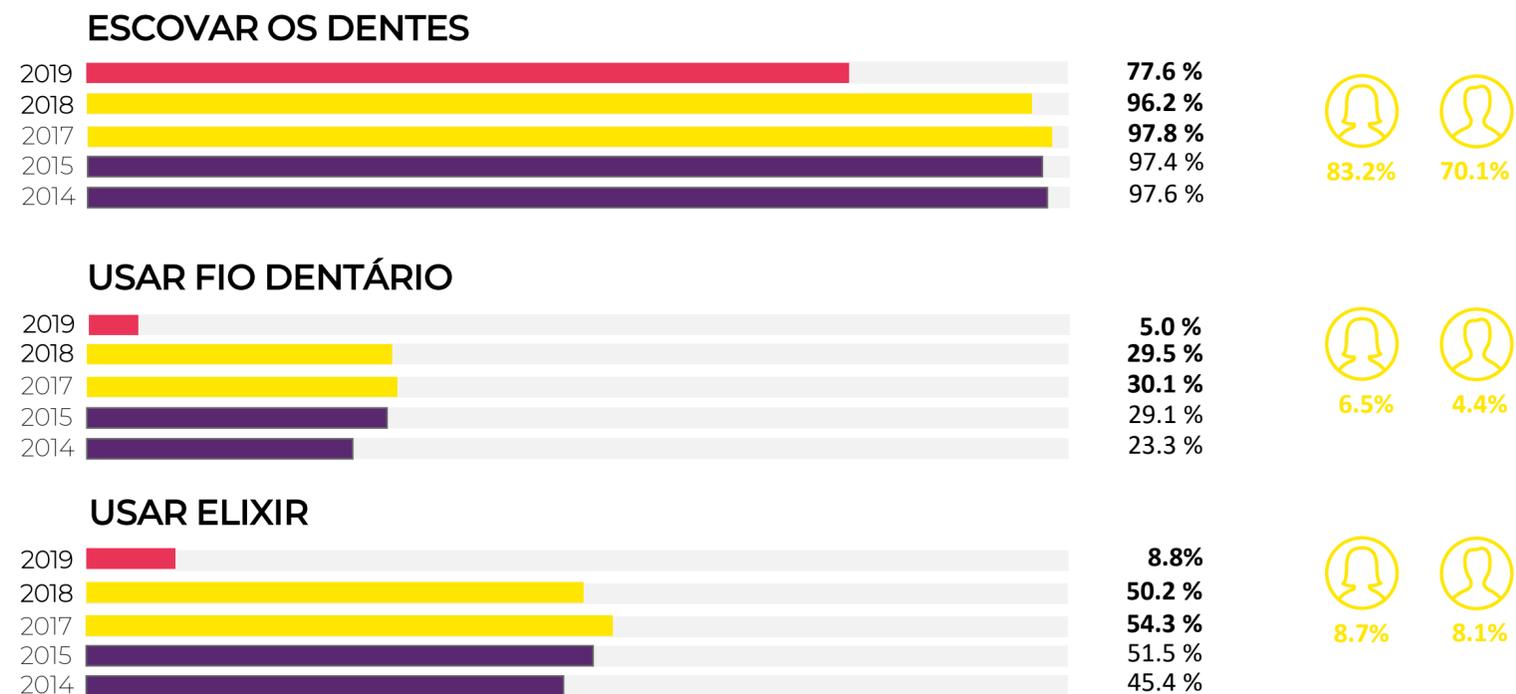
A close-up photograph of a woman's face, smiling broadly, showing her teeth. The image is slightly blurred, focusing on the mouth. Overlaid on the image is a red text box with white text.

**27.8% DOS PORTUGUESES
COM MAIS DE SEIS DENTES
EM FALTA, NÃO TÊM NADA A
SUBSTITUÍ-LOS.**



77.6% DOS PORTUGUESES AFIRMAM ESCOVAR OS DENTES COM FREQUÊNCIA

Assume-se como frequente a escovagem dos dentes, pelo menos, duas vezes por dia. Ressalva-se que, nas edições anteriores, esta questão apenas versava sobre “se tem o hábito”, sem especificar a frequência. Desta forma, o índice de higiene oral diminuiu bastante face às últimas edições, principalmente no hábito de usar fio dentário e elixir. Continua a ser notória a maior implementação destes hábitos nos indivíduos de sexo feminino.



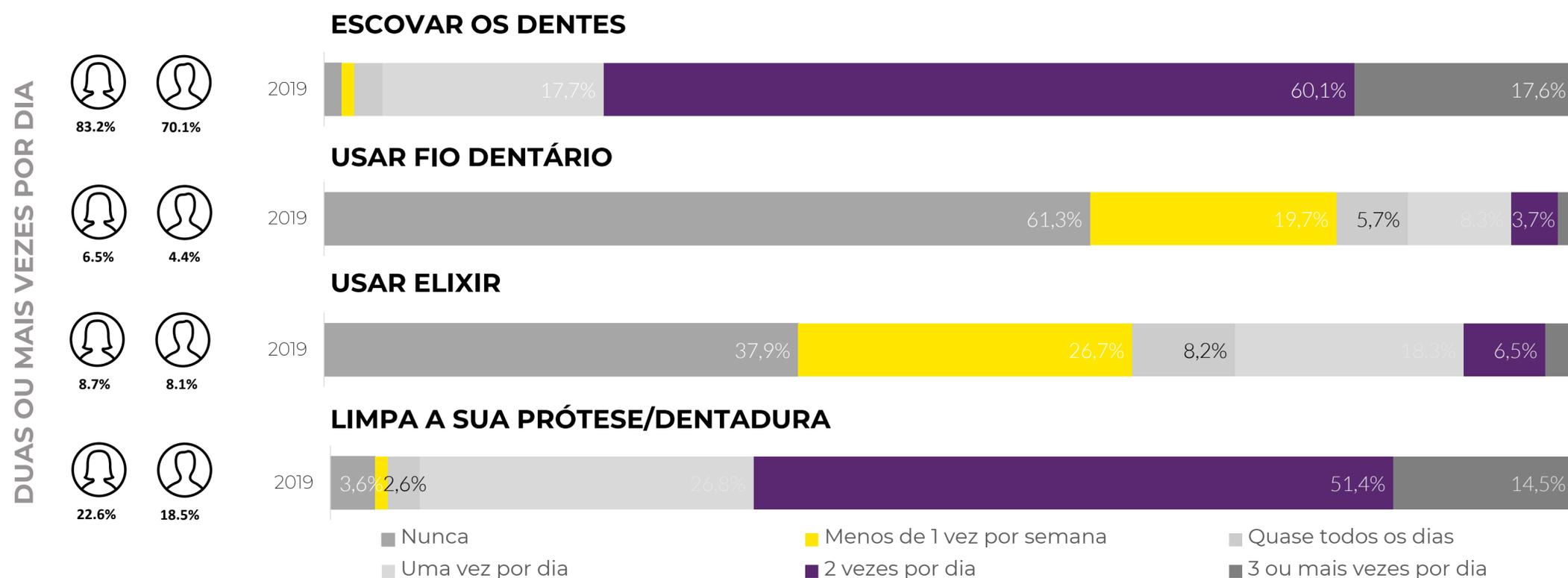
P: Com que frequência escova os dentes, usa elixir e usa fio dentário / fita dentária?



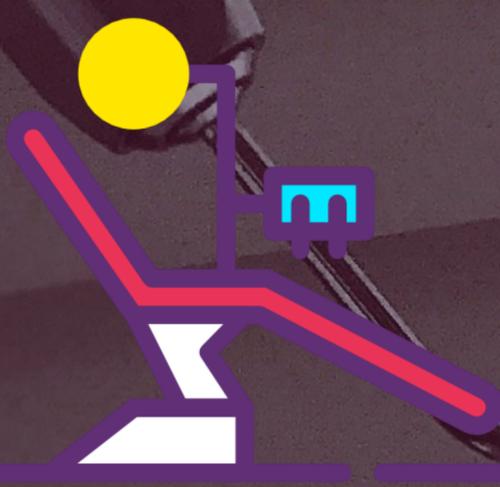
EMBORA A MAIORIA DOS PORTUGUESES ESCOVE OS DENTES PELO MENOS DUAS VEZES AO DIA, O USO DO FIO DENTÁRIO E DE ELIXIR AINDA NÃO ESTÃO TÃO ENRAIZADOS NOS SEUS HÁBITOS

Nesta edição as opções de resposta foram alteradas, dando resultados distintos e incomparáveis com as edições anteriores. Foi igualmente adicionada a questão referente à lavagem da prótese/dentadura, para quem a tem.

Para além de serem quem mais utiliza, as mulheres são quem escova os dentes e usa fio dentário e elixir com mais frequência, assim como quem mais tem o cuidado de limpar a prótese/dentadura.



P: Com que frequência?

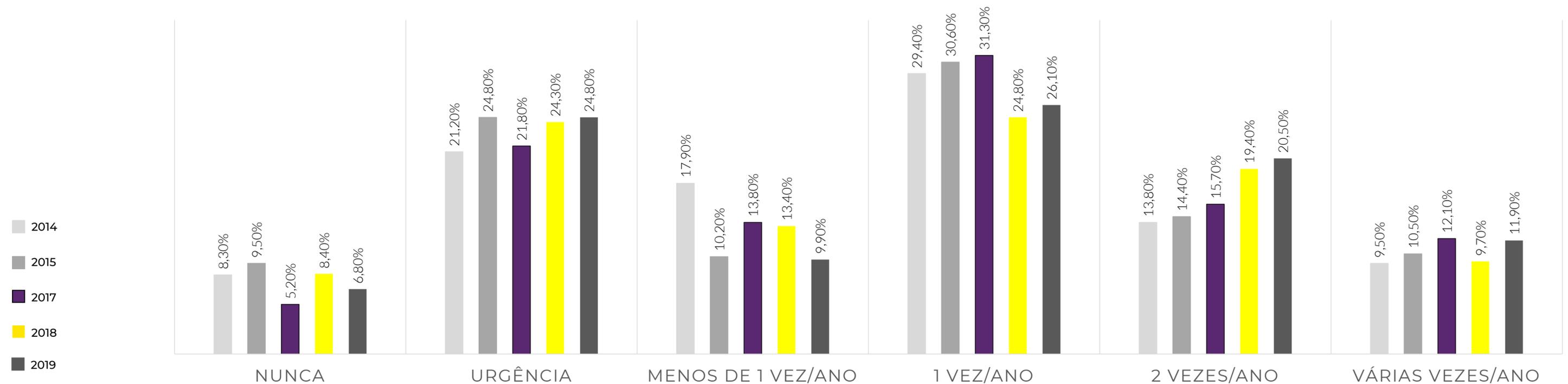


VISITAS AO MÉDICO DENTISTA



31.6% DOS PORTUGUESES NUNCA VISITAM O MÉDICO DENTISTA OU APENAS O FAZEM EM CASO DE URGÊNCIA

À semelhança das edições anteriores, existe uma correlação negativa entre a falta de dentes naturais, principalmente, a partir da falta de seis dentes e a frequência de visitas ao médico dentista. De lembrar que, a falta de mais de seis dentes naturais coloca em causa a saúde oral e, consequentemente, a saúde geral dos utentes.



FALTA DE MAIS DE 6 DENTES NATURAIS

14.4%

32.1%

16.1%

19.1%

12.5%

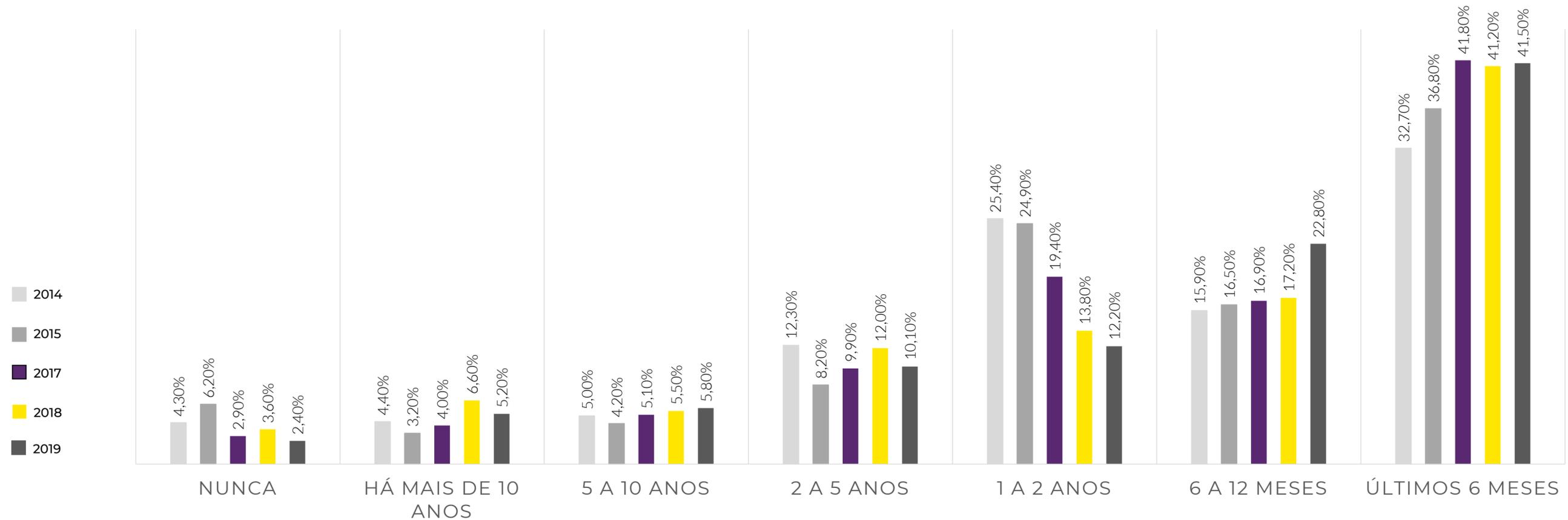
5.8%

P: Com que regularidade vai ao médico dentista?



35.7% DOS PORTUGUESES NÃO VISITAM O MÉDICO DENTISTA HÁ MAIS DE UM ANO

A percentagem de portugueses que foram ao médico dentista nos últimos 12 meses subiu face aos valores do ano passado.



P: Quando foi a última vez que foi ao médico dentista?



RAZÕES PARA ÚLTIMA VISITA AO MÉDICO DENTISTA



41.5%

VISITAS REGULARES –
CHECK-UP, LIMPEZA OU
ORTODONTIA

Em relação à edição anterior, existem menos portugueses (redução de 1.3 pontos percentuais) a visitar o médico dentista para rotina de limpeza, check-up ou consultas de ortodontia.



9.8%

DOR DE
DENTES

A dor de dentes tem causado menos visitas ao médico dentista, voltando a diminuir face à edição anterior (diminuiu 2.0 pontos percentuais).



18.2%

TRATAMENTO DE DENTE
ESPECÍFICO – CÁRIE,
RESTAURO, ETC.

Por outro lado, o tratamento de dentes específicos, por cárie dentária ou restauro de dentes partidos, aumentou 0.5 pontos percentuais em relação a 2018.



15.6%

PRÓTESE
DENTÁRIA /
DENTADURA

Em 2018, 12.5% dos portugueses tinham procurado o médico dentista por um problema originado pela prótese ou dentadura.



13.5%

EXTRAÇÃO DE
DENTE(S)

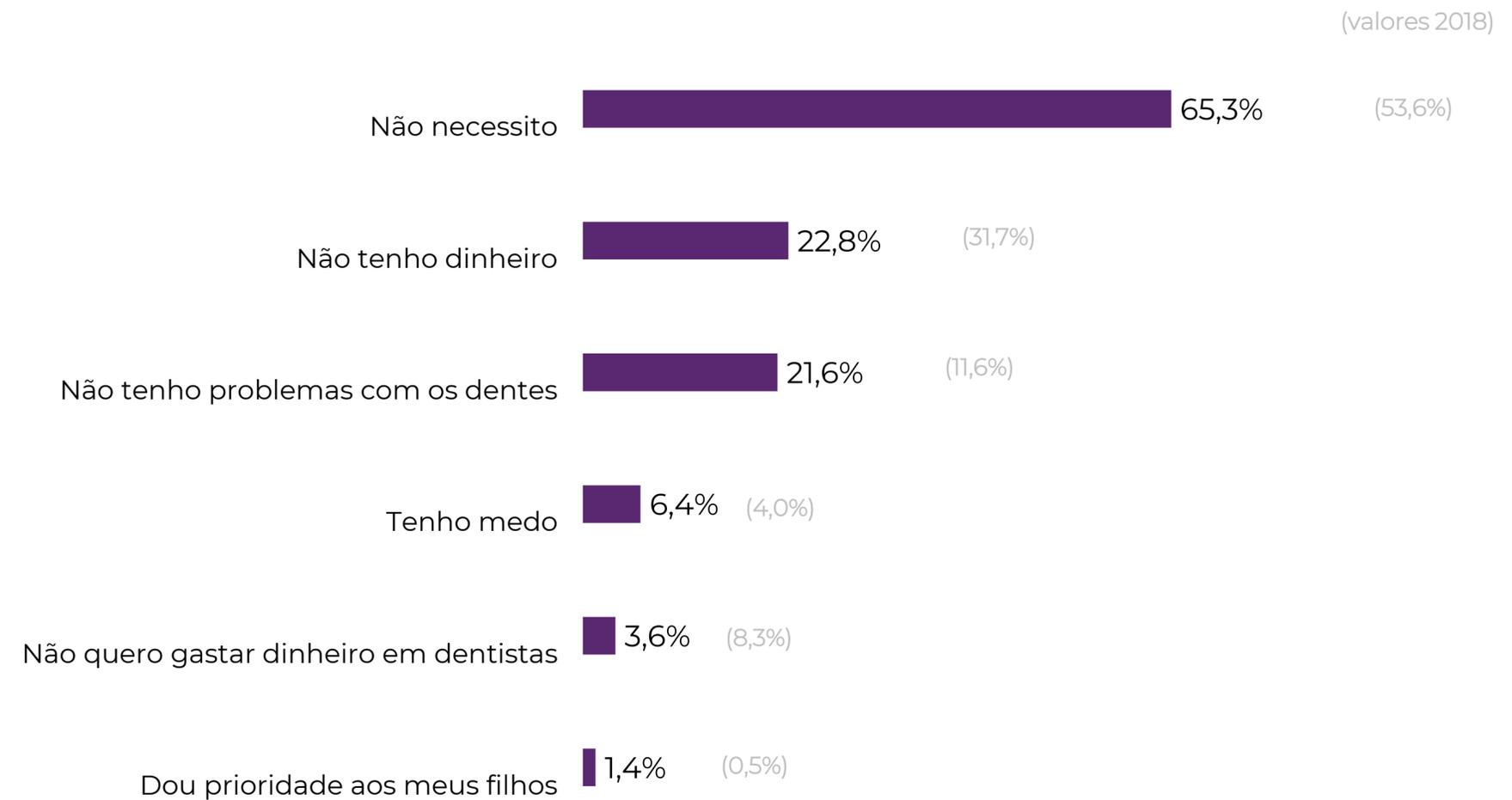
Este número voltou a subir, 3.3 pontos percentuais, depois de entre 2018 e 2017 ter mais do que duplicado.

P: Qual a razão que originou a sua última visita ao médico dentista?



DOS PORTUGUESES QUE NUNCA VÃO AO MÉDICO DENTISTA, OU VÃO MENOS DE UMA VEZ POR ANO, **65.3%** AFIRMAM NÃO TER NECESSIDADE E **22.8%** NÃO TÊM DINHEIRO

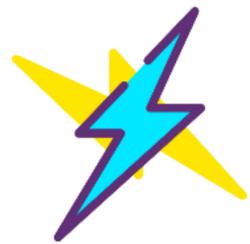
Nesta edição, o peso dos indivíduos que afirmam não ter necessidade aumentou 11.7 pontos percentuais, contudo a percentagem dos que não têm dinheiro diminuiu 8.9 pontos, seguindo a tendência já verificada no ano transato.



P: Quais os motivos para nunca ir ao médico dentista ou ir menos de uma vez por ano?



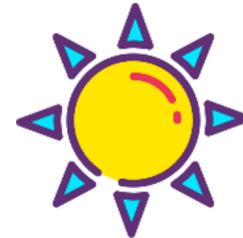
38.2% DOS PORTUGUESES NUNCA MARCAM CONSULTA PARA CHECK-UP. MAIS DE METADE MARCAM MENOS DE UMA VEZ POR ANO.



38.2% NUNCA

3.3% MENOS DE 1 VEZ POR ANO

Maiores de 65 anos são os que menos marcam consultas para check-up.



33.0% 1 VEZ POR ANO

11.6% 2 VEZES POR ANO

2.0% VÁRIAS VEZES POR ANO

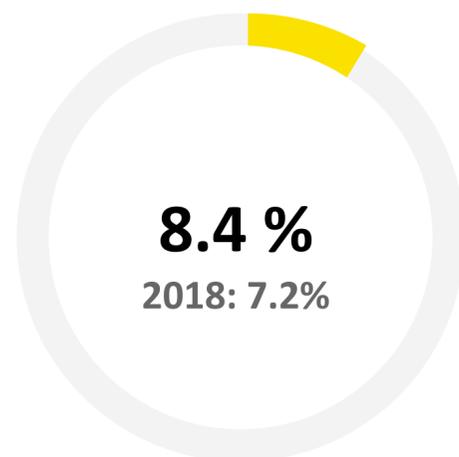
11.9% QUANDO MÉDICO RECOMENDA

Classes sociais mais elevadas marcam mais regularmente consultas para check-up.

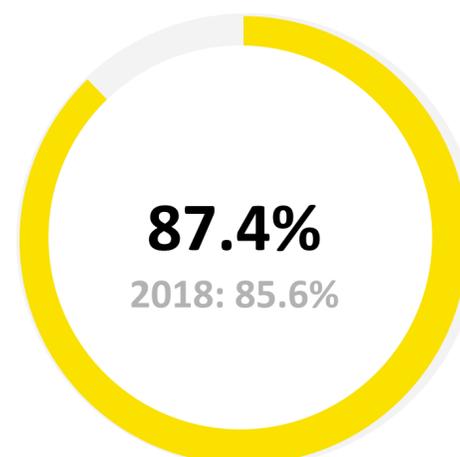
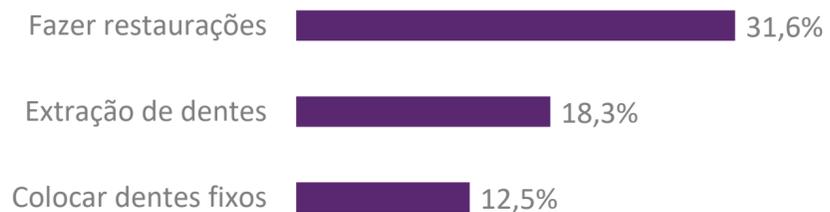


87.4% DOS PORTUGUESES REVELARAM QUE MANTIVERAM O NÚMERO DE IDAS AO MÉDICO DENTISTA

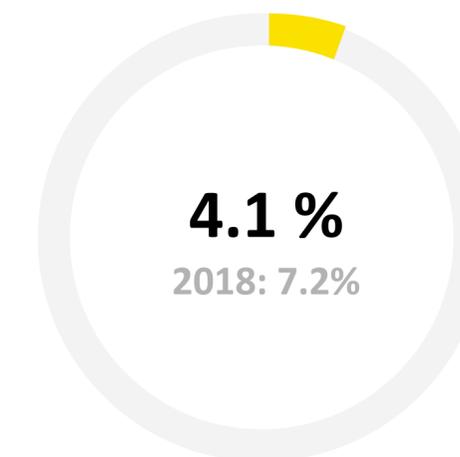
O número de portugueses que reduziram as idas ao médico dentista tem vindo a diminuir ao longo dos últimos anos – em 2018 era de 7.2%; em 2017 era de 13.9%; em 2015 era de 16.3%; e em 2014 era de 20.9% - por sua vez, o número de pessoas que aumentaram as visitas subiu este ano, contrariando a tendência que se fez notar nos anteriores – em 2018 era de 7.2%; em 2017 era de 9.2%; em 2015 era de 10.6%; em 2014 era de 11.9%.



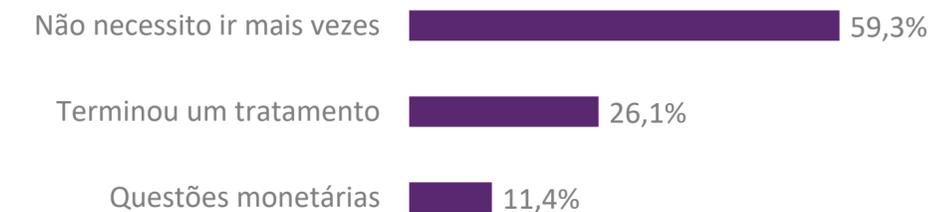
AUMENTOU



MANTEVE-SE



DIMINUIU



P: Nos últimos 12 meses, o seu número de idas ao médico dentista aumentou, manteve-se ou diminuiu? Quais as razões?



INTENÇÕES DE TRATAMENTOS MÉDICO-DENTÁRIOS

29.3 % NENHUM

Perfil: Homens (32.8%), maiores de 65 anos (46.4%), da região do Litoral Centro (38.4%) e classe social D (40.6%).

14.2 % TRATAR DENTES / RESTAURAÇÕES

Perfil: Com idade entre os 35 e os 44 anos (20.6%), do Interior Norte (27.0%), e classe social C2 (16.9%).

24.0 % NÃO SABE

Aumento de 6.2 pontos percentuais em relação a 2018.

8.1 % LIMPEZA/HIGIENIZAÇÃO

Perfil: Mulheres (9.6%), entre os 35 e os 44 anos (11.3%), essencialmente dos Açores (16.0%) e da classe social A/B (18.1%).

14.6 % FAZER CHECK UP DENTÁRIO/REVISÃO

Perfil: Entre os 35 e os 44 anos (21.6%), da Madeira (29.3%) e da classe social A/B (30.3%).

3.8 % BRANQUEAMENTO DENTÁRIO

Perfil: Com idade entre os 25 e os 34 anos (11.0%), do Grande Porto (8.2%) e classes sociais mais altas.

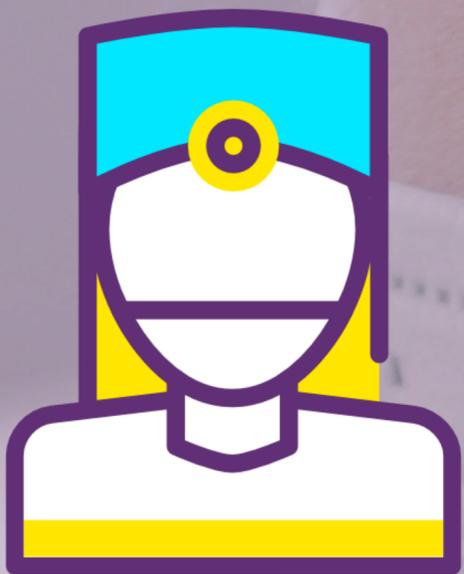
3.7% SUBSTITUIR DENTES NATURAIS [por dentes fixos (72.7%); por prótese/dentadura (27.3%)]
3.0% EXTRAÇÃO DE DENTES
2.6% TRATAMENTO ORTODÔNTICO

1.7% TRATAR AS GENGIVAS

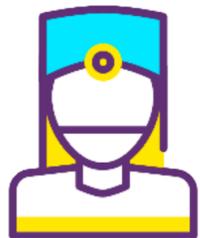
1.7% REVISÃO DE PRÓTESE

0.1% OPERAÇÃO AOS DENTES DO SISO

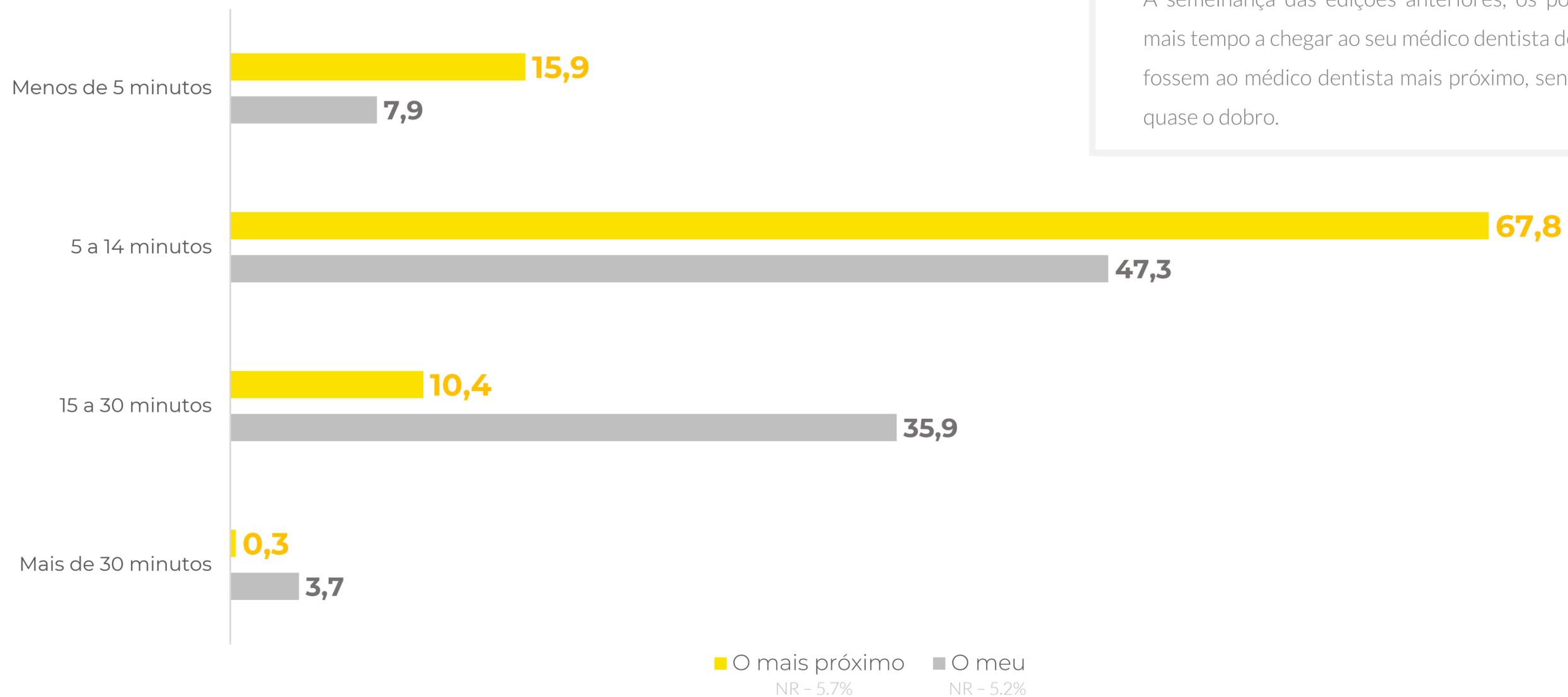
P: O que pensa vir a fazer num futuro próximo?



O MÉDICO DENTISTA



OS PORTUGUESES DEMORAM, EM MÉDIA, 14 MINUTOS A CHEGAR AO SEU MÉDICO DENTISTA

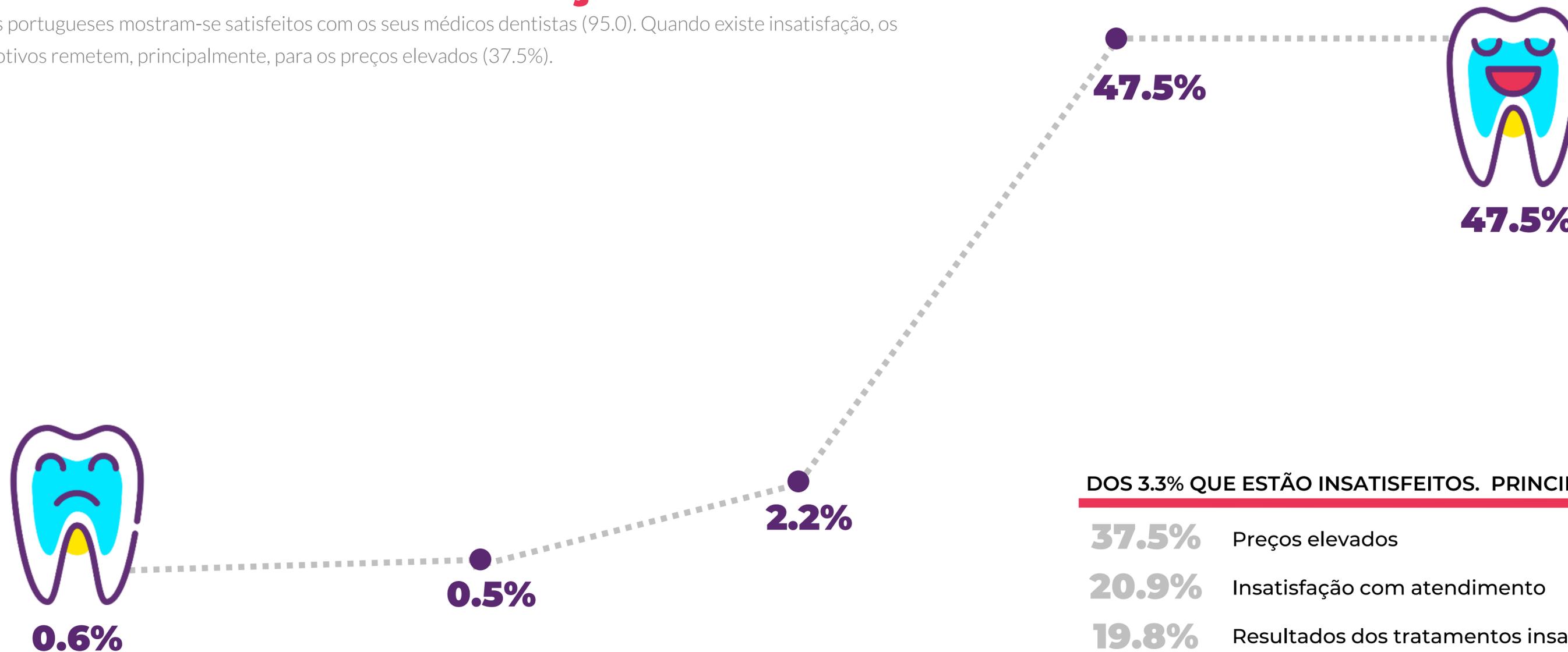


P: Qual a distância de viagem, em minutos, com o seu meio de transporte habitual do médico dentista mais próximo da sua residência ou local de trabalho? E do seu?

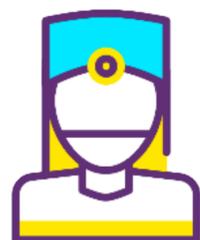


GRAU DE SATISFAÇÃO COM O MÉDICO DENTISTA

Os portugueses mostram-se satisfeitos com os seus médicos dentistas (95.0). Quando existe insatisfação, os motivos remetem, principalmente, para os preços elevados (37.5%).



P: Usando uma escala de 1 (muito insatisfeito) a 5 (muito satisfeito), qual o seu grau de satisfação com o seu médico dentista?



13.2% DOS PORTUGUESES AFIRMAM QUE NÃO TÊM PREOCUPAÇÃO EM DESMARCAR CONSULTAS

Este número reduziu 8.8 pontos percentuais em relação à última edição, demonstrando que os portugueses começam a ter maior preocupação em desmarcar consultas.



33.6%

CONTACTO SEMPRE,
MESMO QUANDO ME
ATRASO



29.7%

SÓ DESMARCO QUANDO
SEI COM ANTECEDÊNCIA



23.5%

SÓ NÃO CONTACTO
QUANDO ME ATRASO

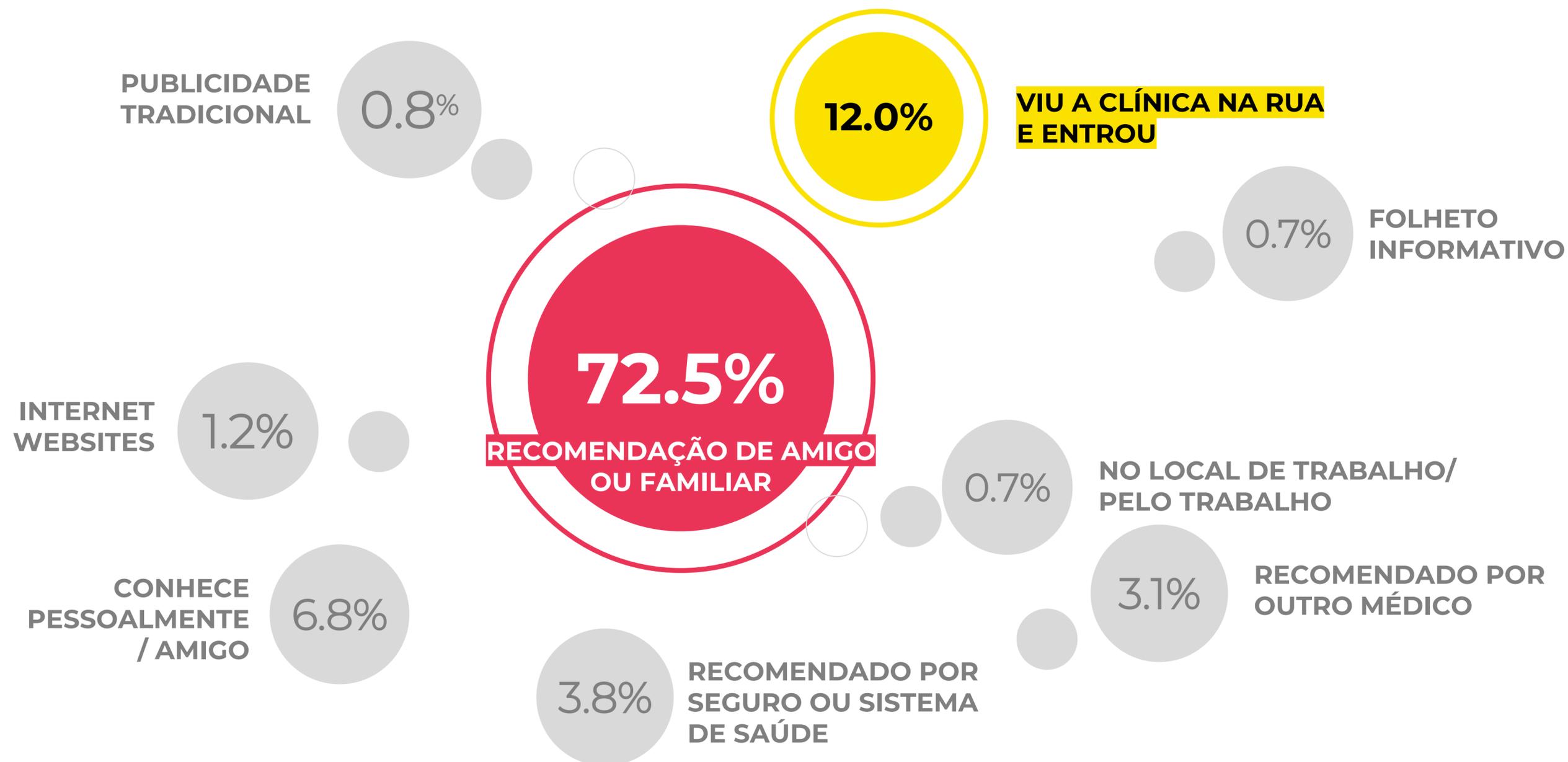


13.2%

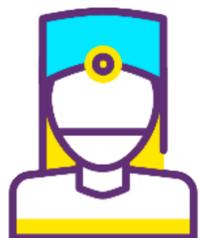
NÃO, NUNCA

P: Desmarca a consulta com o seu médico dentista quando não pode ir ou não consegue chegar a tempo?

COMO TOMOU CONHECIMENTO DO SEU MÉDICO DENTISTA

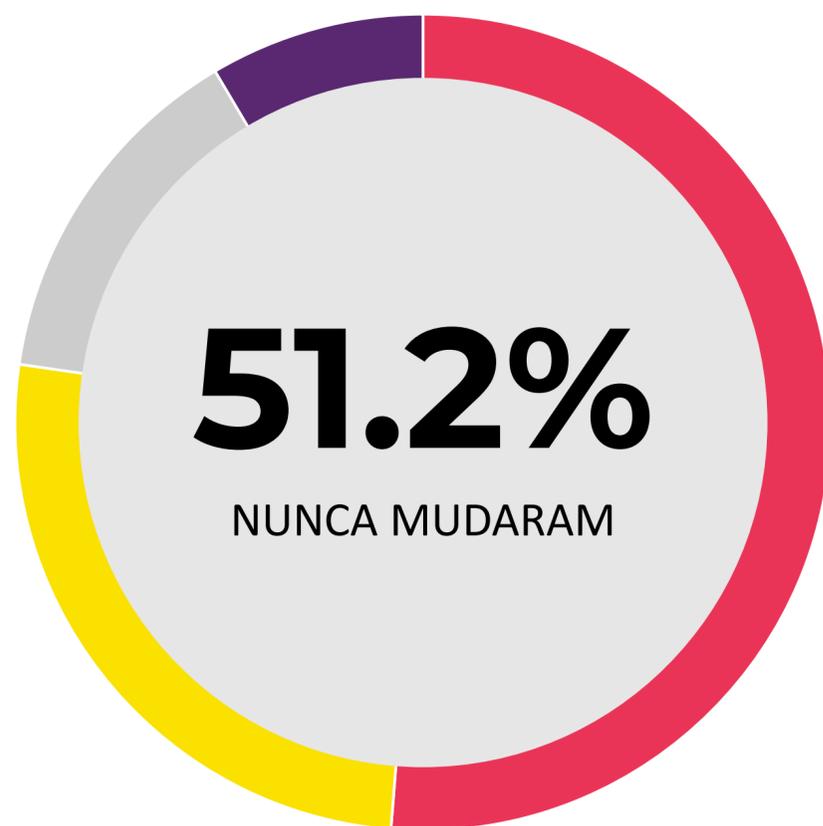


P: Como tomou conhecimento do seu atual médico dentista?



FIDELIZAÇÃO AO MÉDICO DENTISTA

A maioria dos portugueses mantém-se fiel ao seu médico dentista: 51.2% nunca mudaram de médico dentista.



77.2% DOS PORTUGUESES NUNCA MUDARAM DE MÉDICO DENTISTA OU SÓ O PONDERAM FAZER POR RAZÕES DE NECESSIDADE

-----	63.0%	Confio muito nele
-----	52.9%	Já estou habituado
-----	28.9%	Tem qualidade nos serviços prestados
-----	13.0%	Pratica bons preços
-----	6.8%	Tem convenção com o meu seguro / subsistema de saúde / etc.

51.2%

NUNCA MUDARAM

Os mais jovens, com menos de 24 anos, são os que menos mudaram de médico dentista.

26.0%

SÓ MUDAM POR NECESSIDADE

Indivíduos de classes mais altas admitem mudar de médico dentista, mas apenas em caso de necessidade (38.6%).

14.2%

É INDIFERENTE

Indivíduos do sexo masculino (20.1%) e de classes sociais mais baixas demonstram maior indiferença.

8.5%

MUDOU RECENTEMENTE OU PENSA MUDAR

-----	19.2%	Deixou de confiar
-----	15.6%	Aumentou os preços
-----	13.2%	Perdeu qualidade
-----	9.6%	É longe
-----	7.6%	Mudou de residência
-----	6.8%	Deixou de estar convencionado
-----	6.8%	Médico dentista saiu da clínica

P: Como descreve a sua relação com o seu médico dentista? Quais as razões?

98.7%

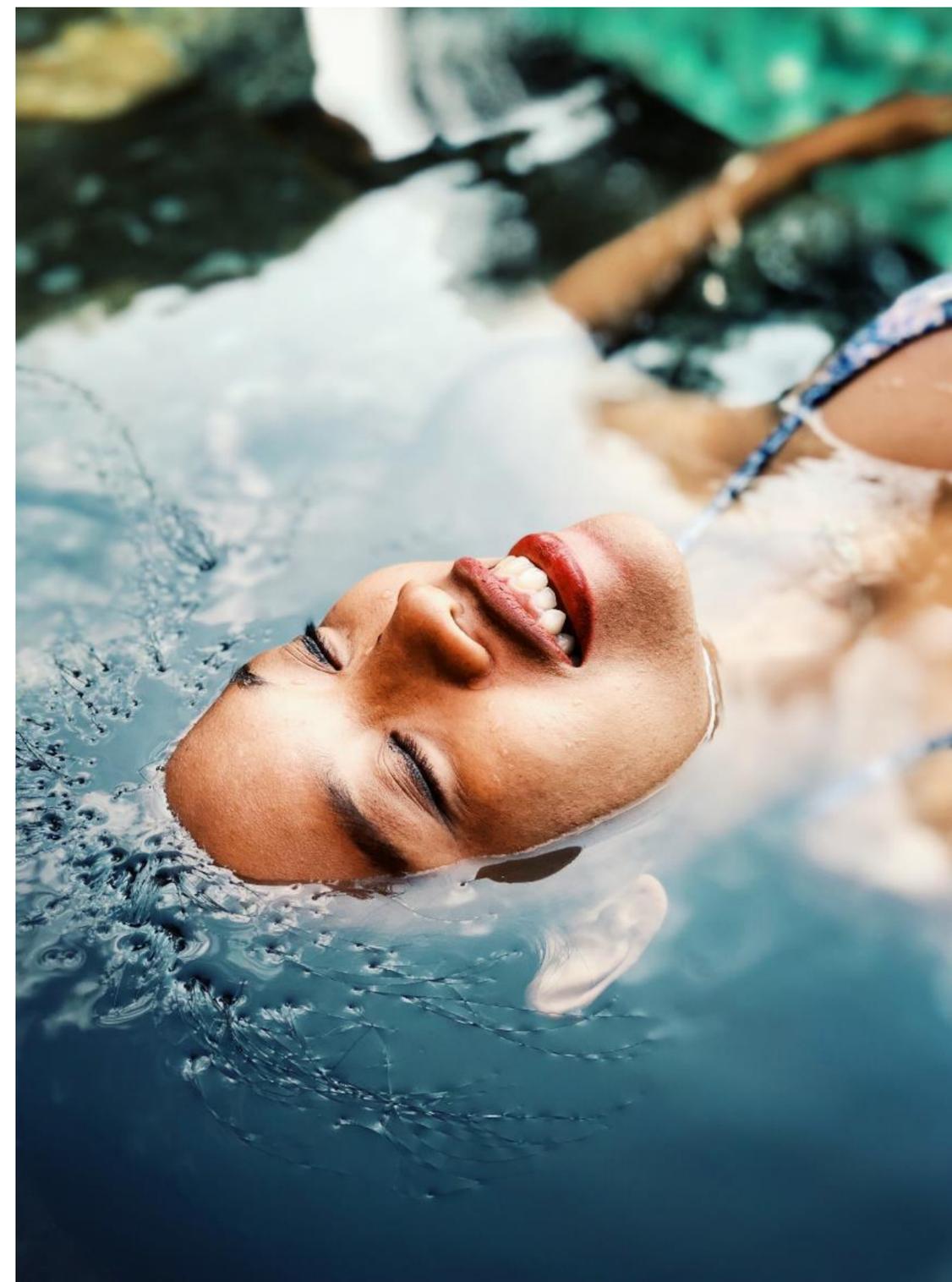
MÉDICO DENTISTA

Aliado ao elevado grau de satisfação e elevada taxa de fidelização de utentes, a figura do profissional de medicina dentária sobrepõe-se também às instalações onde este exerce atividade.

1.3%

CLÍNICA

Tendencialmente, os homens de classes mais baixas atribuem maior valor a este item.



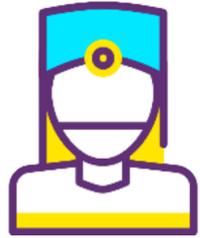
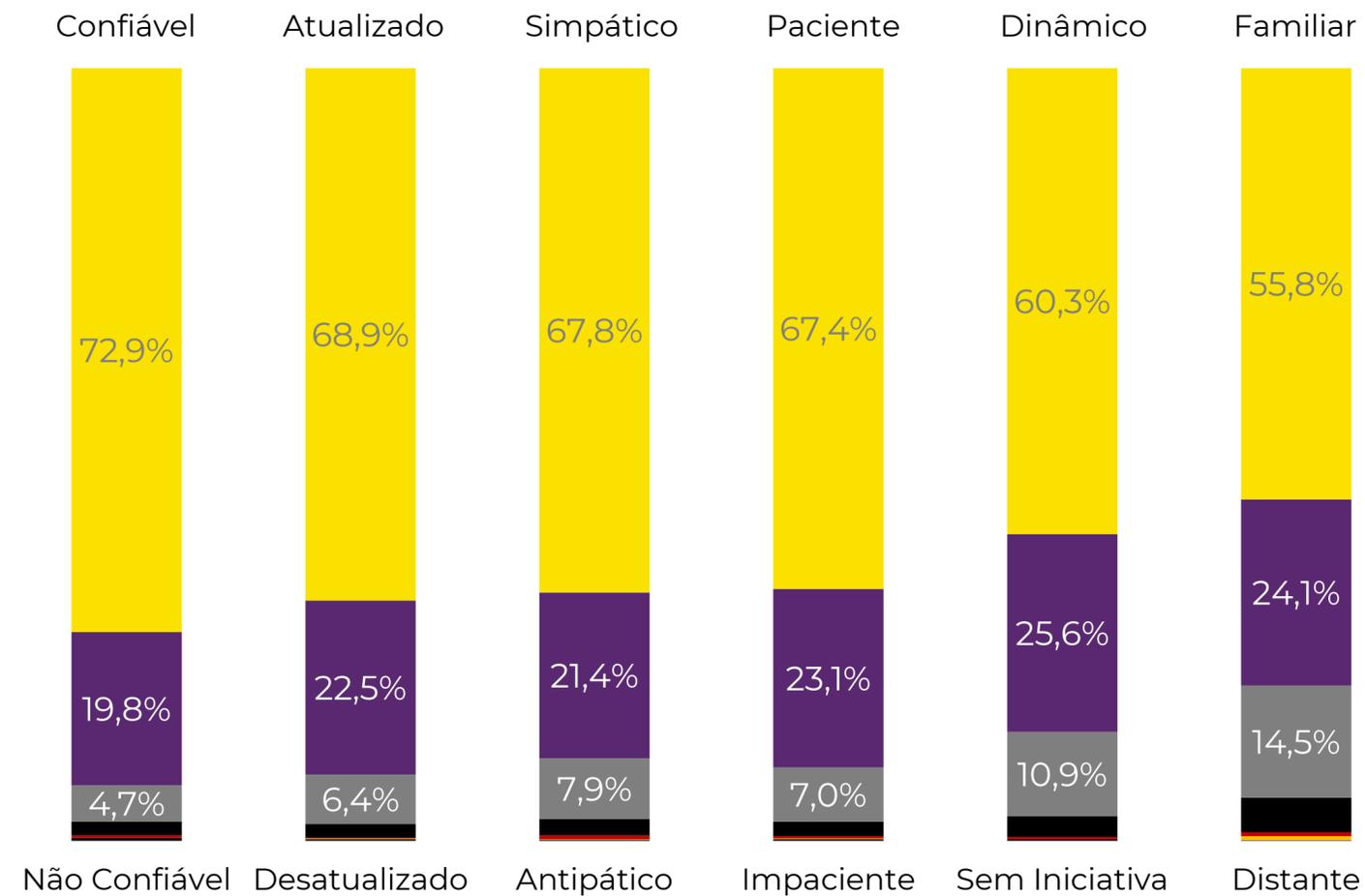


IMAGEM DO MÉDICO DENTISTA



MAIORIA DOS PORTUGUESES DEFINEM O SEU MÉDICO DENTISTA COMO CONFIÁVEL

P: Qual a imagem que tem do seu médico dentista em relação aos seguintes atributos, numa escala de 0 a 7?

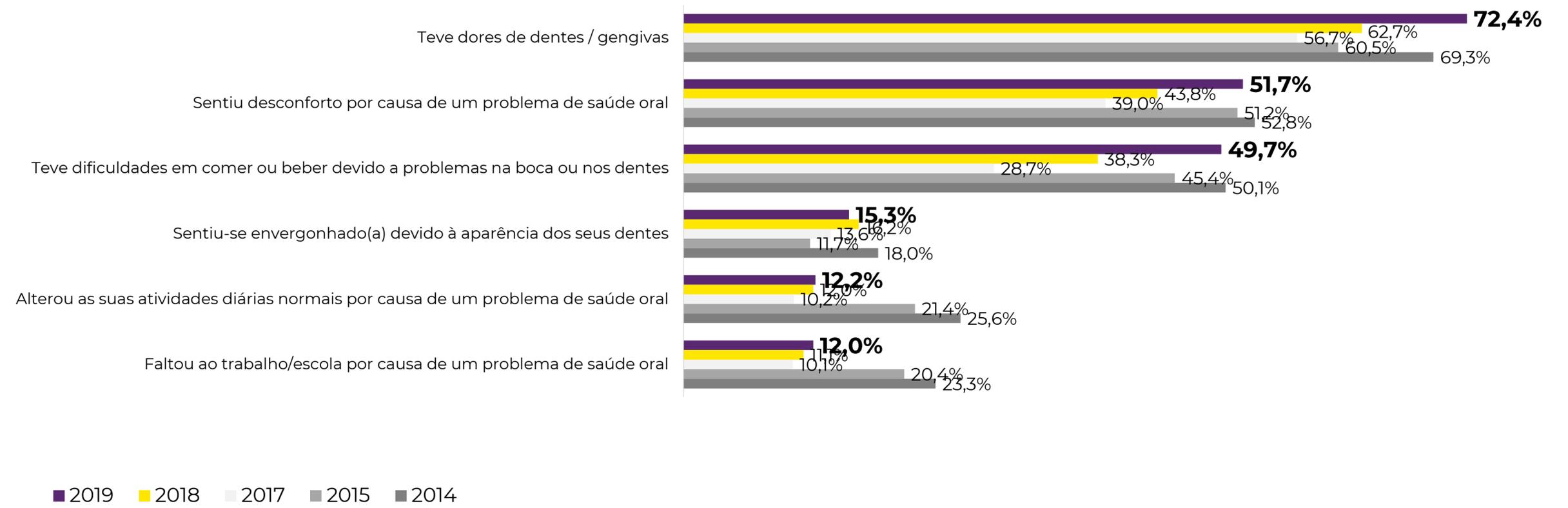


PERCEÇÕES SOBRE SAÚDE ORAL

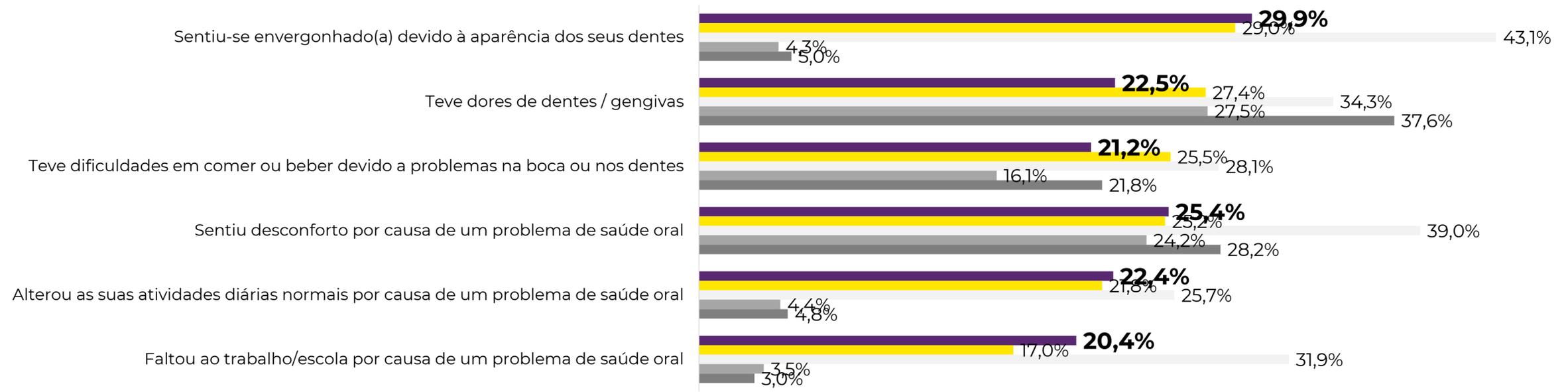


PROBLEMAS RELACIONADOS COM SAÚDE ORAL

JÁ
ALGUMA
VEZ?

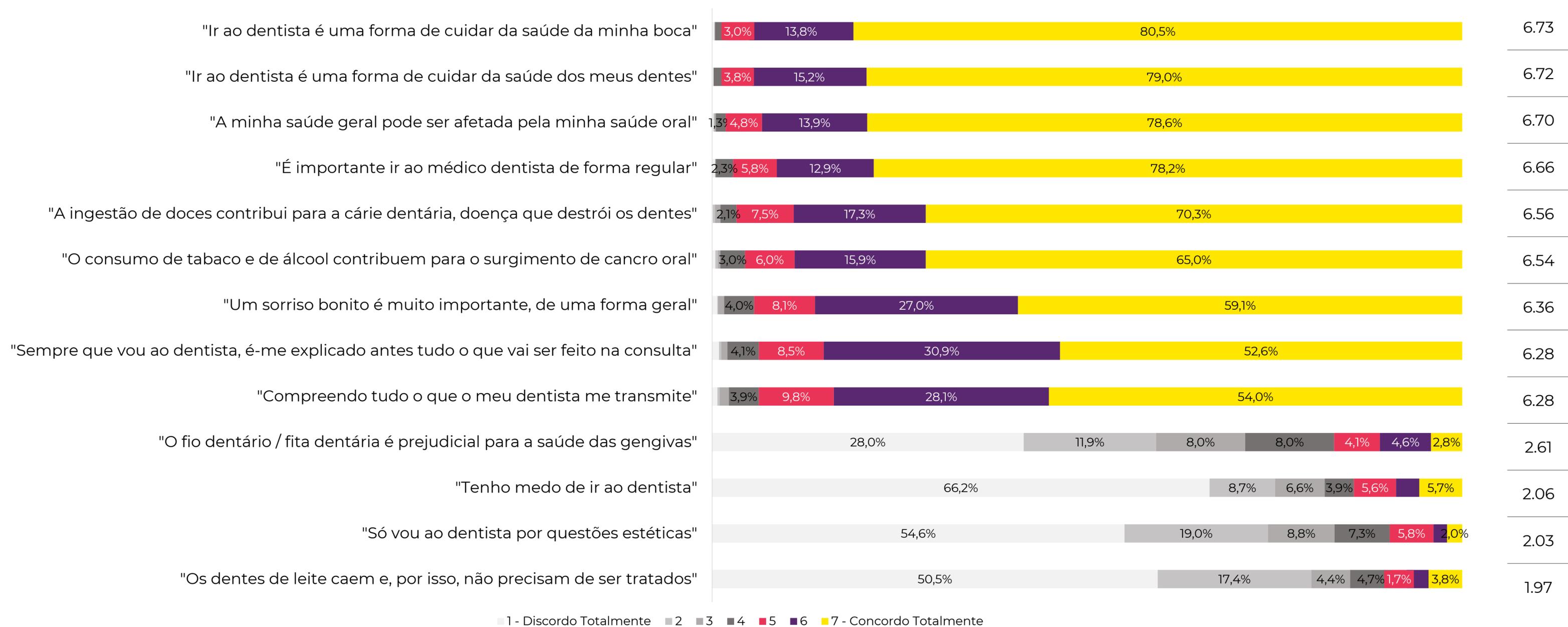


ÚLTIMOS
DOZE
MESES?





PORTUGUESES SABEM QUE VISITAS AO MÉDICO DENTISTA INFLUENCIAM A SAÚDE ORAL

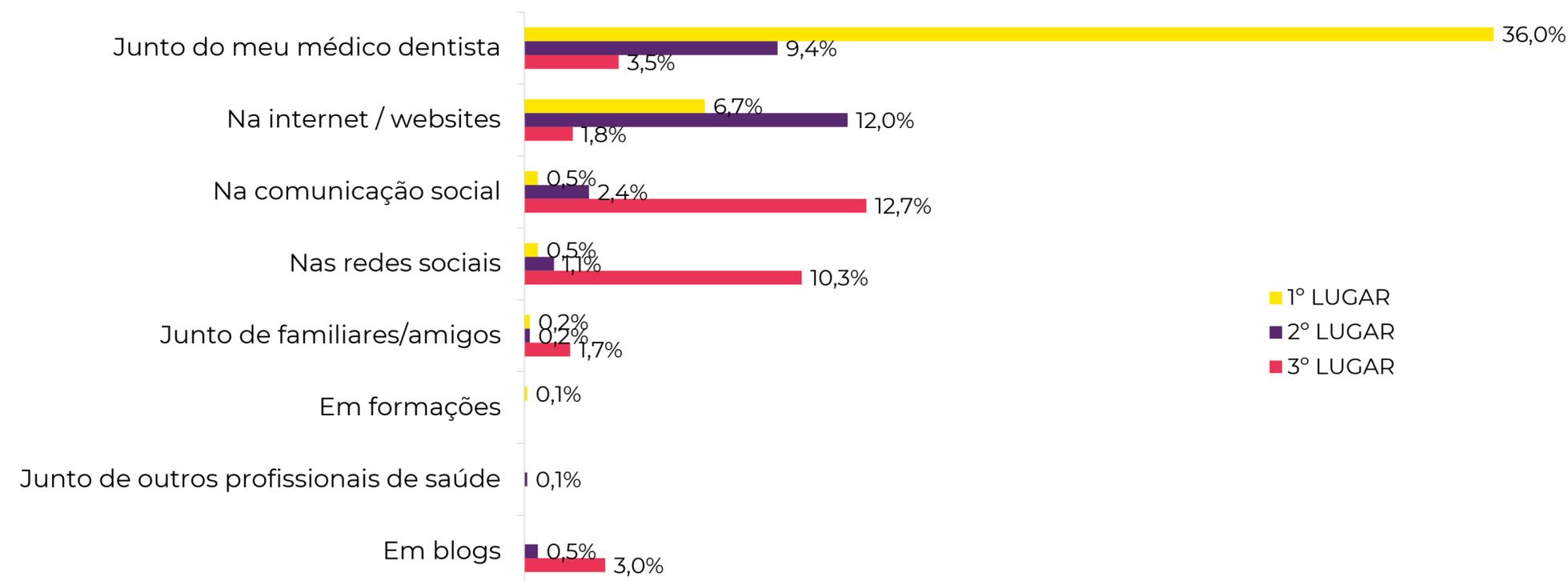
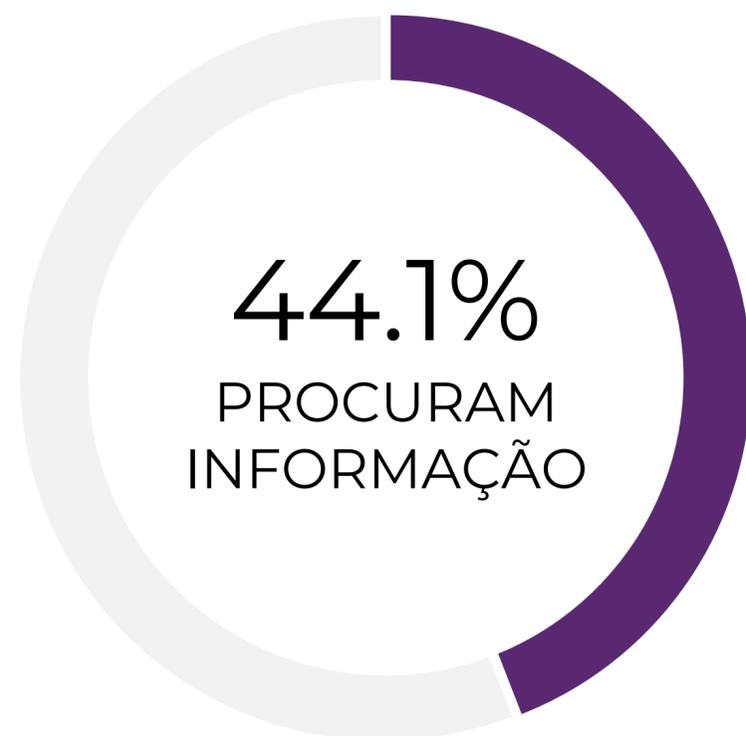


P: Usando uma escala de 1 (discordo totalmente) a 7 (concordo totalmente), até que ponto concorda com as seguintes afirmações?



PROCURA DE INFORMAÇÃO

44.1% dos portugueses procuram informação sobre saúde oral. 36%, ou seja, 81.8% dos que procuram informação, fazem-no em primeiro lugar junto do seu médico dentista.



P: Onde procura informação sobre saúde oral?



O QUE TEM MAIS IMPORTÂNCIA

PARA OS PORTUGUESES



CONFIANÇA NO MÉDICO DENTISTA

35.5% dos portugueses revelam que é o mais importante



PREÇOS PRATICADOS

22.4% dos portugueses assumem que é o mais importante



RESULTADOS DOS TRATAMENTOS

15.0% dos portugueses dizem que é o mais importante



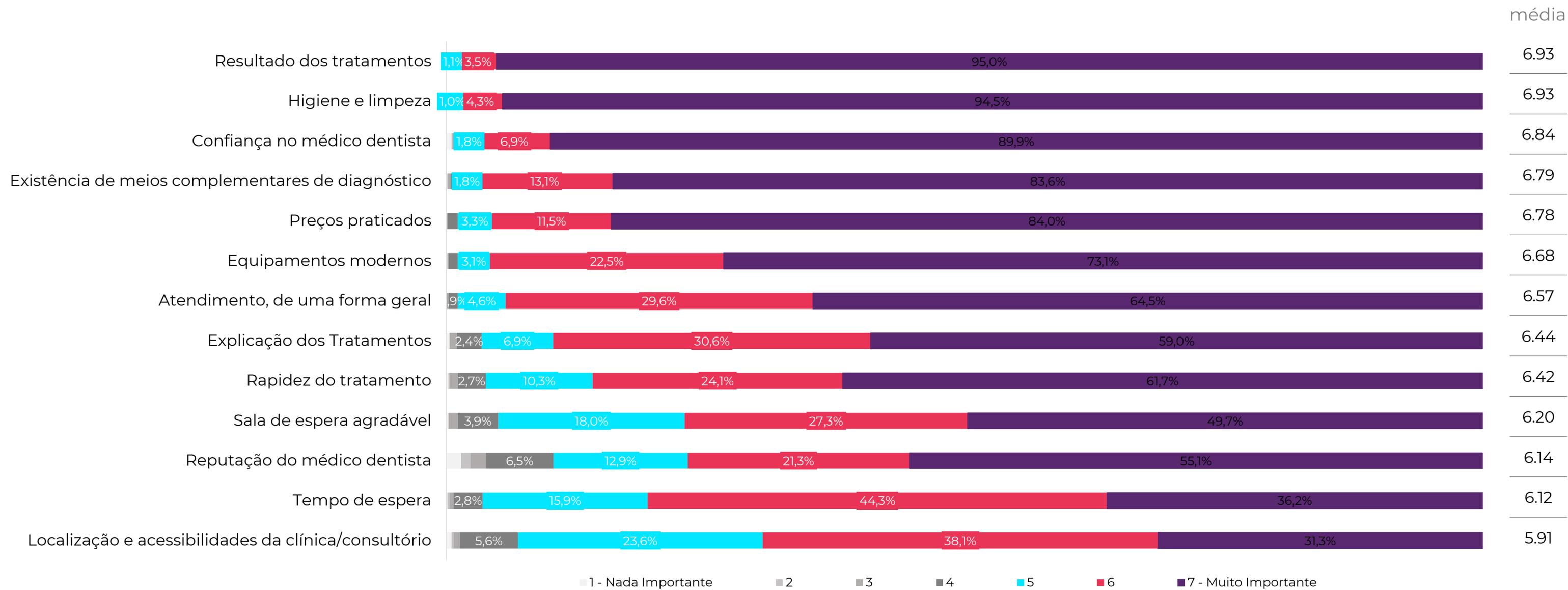
HIGIENE E LIMPEZA

13.4% dos portugueses afirmam que é o mais importante

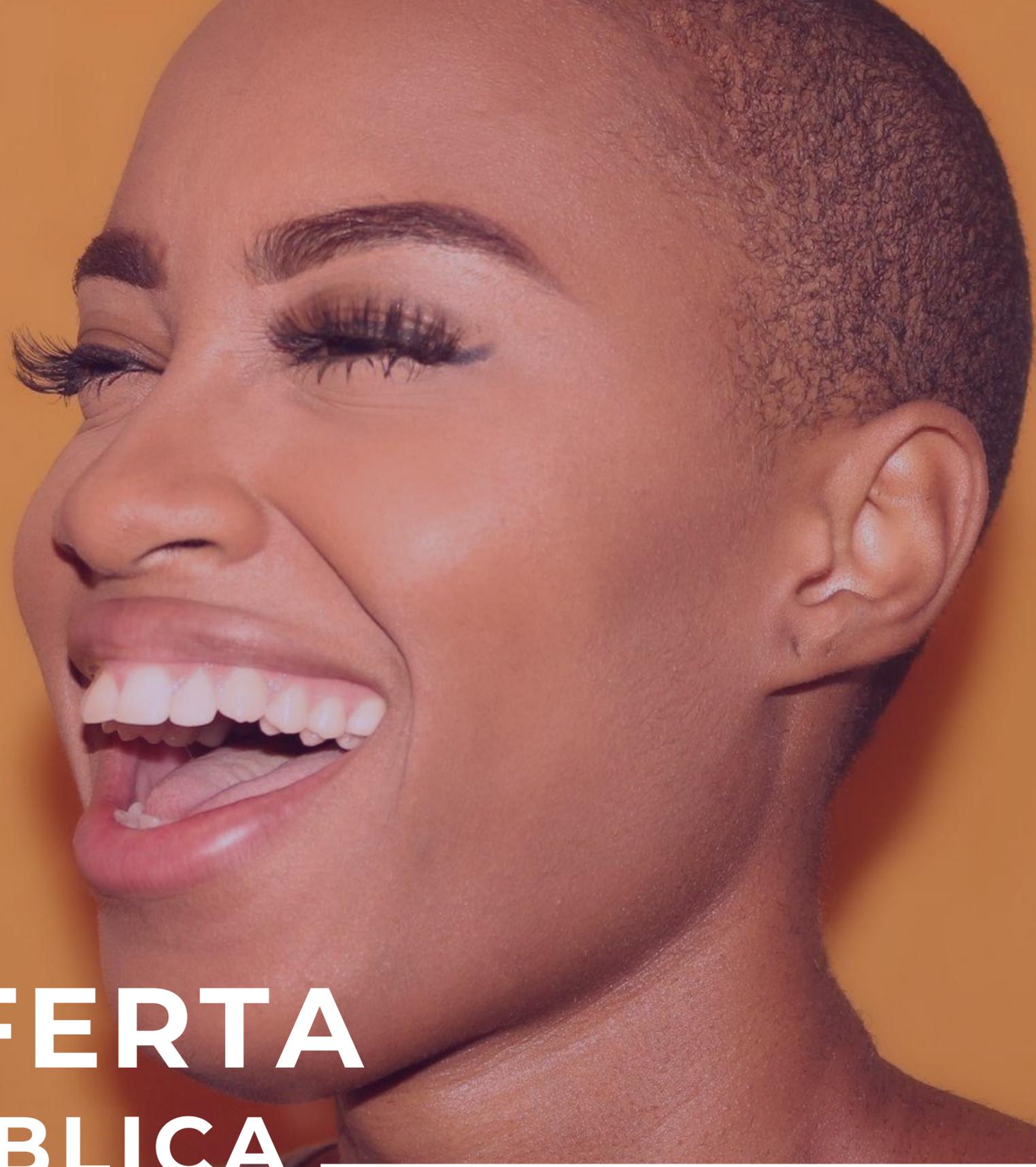
P: Escolha e ordene os três atributos mais importantes, pensando no que mais valoriza numa visita ao médico dentista.



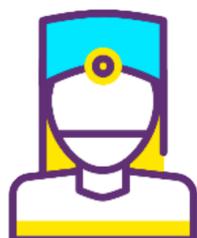
QUANDO AVALIADO FATOR A FATOR, OS RESULTADOS, A HIGIENE E LIMPEZA, A CONFIANÇA E MESMO A EXISTÊNCIA DE MEIOS COMPLEMENTARES DE DIAGNÓSTICO REVELAM-SE MAIS IMPORTANTES DO QUE OS PREÇOS PRATICADOS



P: Usando uma escala de 1 (nada importante) a 7 (muito importante), qual o grau de importância que atribui aos fatores?



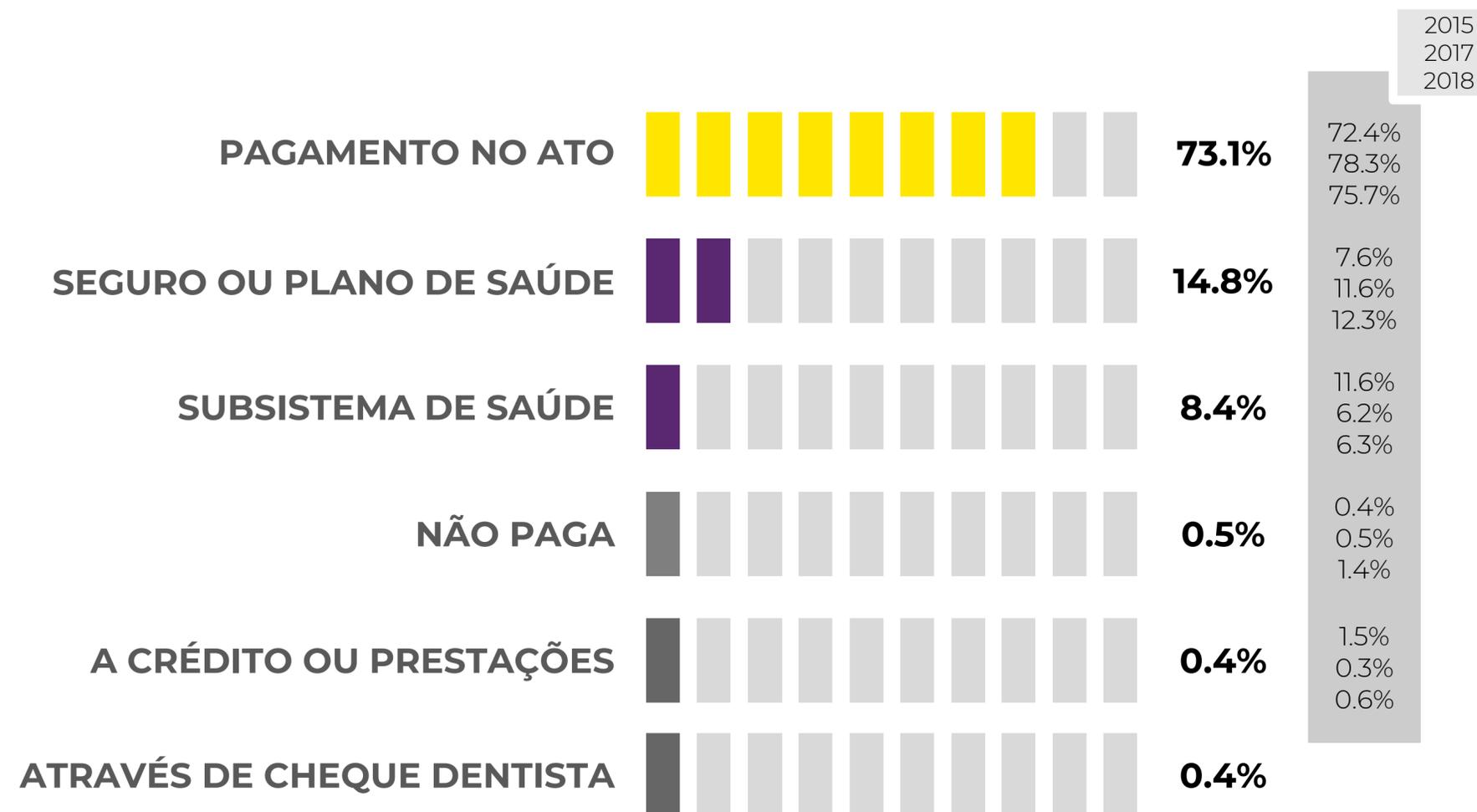
OFERTA PÚBLICA



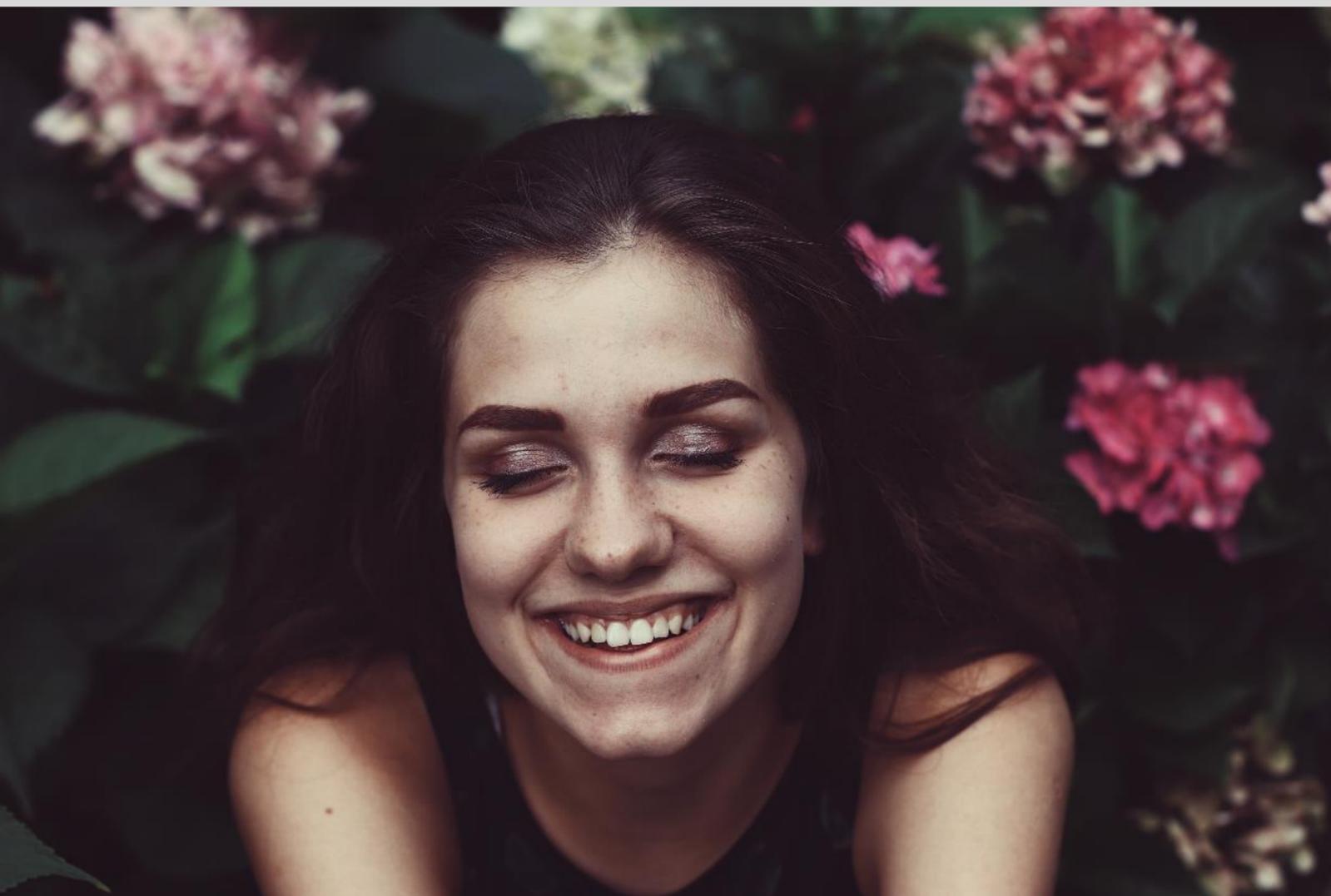
73.1% DOS PORTUGUESES EFETUAM PAGAMENTO NO MOMENTO DA CONSULTA

A percentagem de utentes com seguro ou plano de saúde manteve a tendência de crescimento, sendo de 14.8%, quase o dobro de 2015, quando não ultrapassava os 7.6%.

MEIOS DE PAGAMENTO

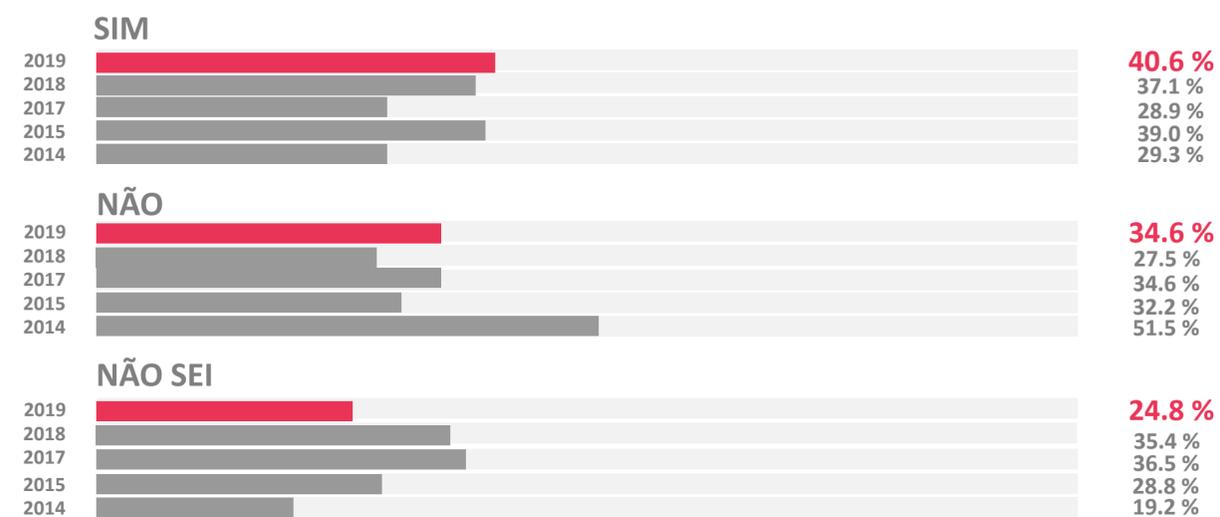


P: Como efetua o pagamento quando vai a uma consulta de Medicina Dentária?



59.4%

da população portuguesa não sabe que o Serviço Nacional de Saúde (SNS) disponibiliza a área de medicina dentária. Ainda assim este valor tem vindo a reduzir em relação às edições anteriores, havendo hoje uma maior taxa de informação.

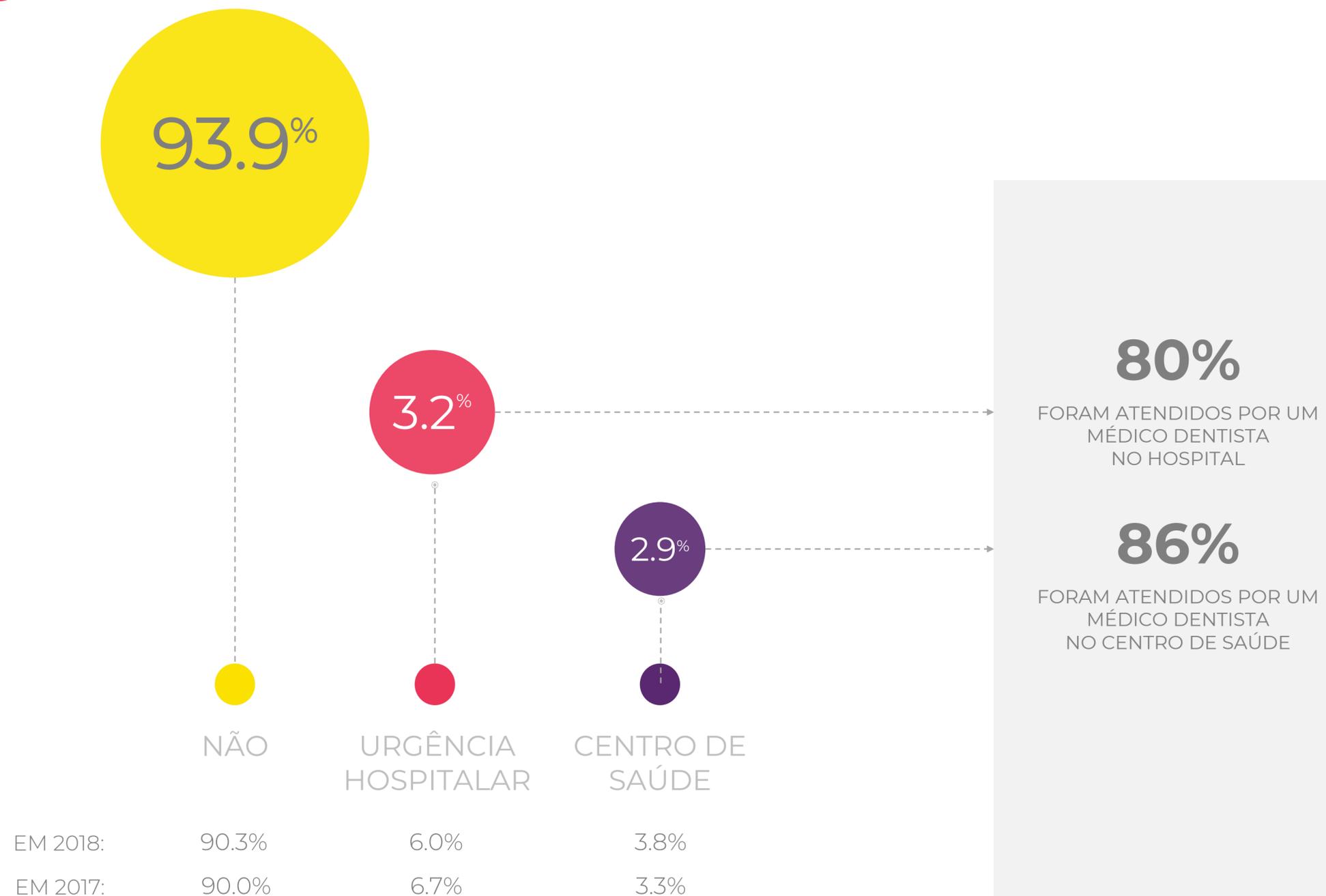


P: Em Portugal, o Serviço Nacional de Saúde disponibiliza serviços de Medicina Dentária?



RECORREU AO SNS?

Em relação a 2018, o número de utentes que recorreu ao SNS diminuiu.



P: Nos últimos 12 meses recorreu aos serviços do SNS para tratar de algum problema de Saúde Oral?

ACESSO A SERVIÇOS DE MEDICINA DENTÁRIA NO SNS



COMPARTICIPAÇÃO DO ESTADO DAS CONSULTAS NO SETOR PRIVADO



■ MUITO IMPORTANTE ■ IMPORTANTE ■ INDIFERENTE OU POUCO IMPORTANTE

P: Usando uma escala de 1 (nada importante) a 5 (muito importante), qual o grau de importância que atribui às situações?

GRUPOS DE RISCO

Os portugueses consideram que, principalmente, as grávidas e os diabéticos deveriam ter acesso mais facilitado a cuidados de medicina dentária, por necessitarem de acompanhamento redobrado.

%84

GRÁVIDAS

Mulheres em idade fértil têm maior sensibilidade para este grupo.

%82

DIABÉTICOS

Mulheres, principalmente, no Interior Norte preocupam-se mais com este grupo.

%79

DOENÇAS CARDÍACAS

Mais jovens têm menos preocupação por este tipo de patologia quanto ao acesso a cuidados de saúde oral

%73

DOENÇAS RESPIRATÓRIAS

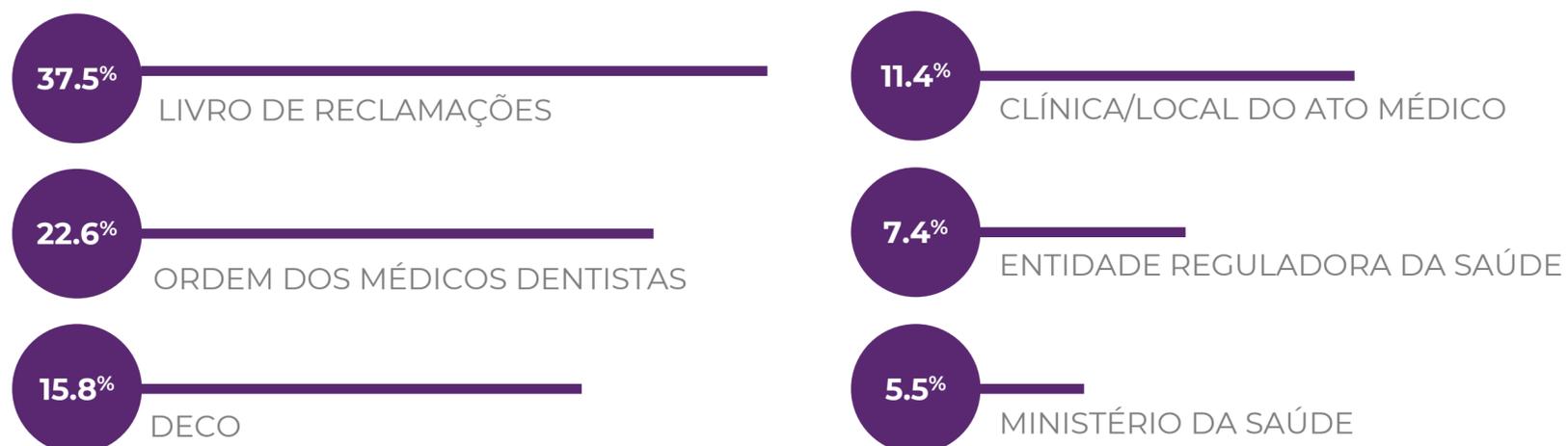
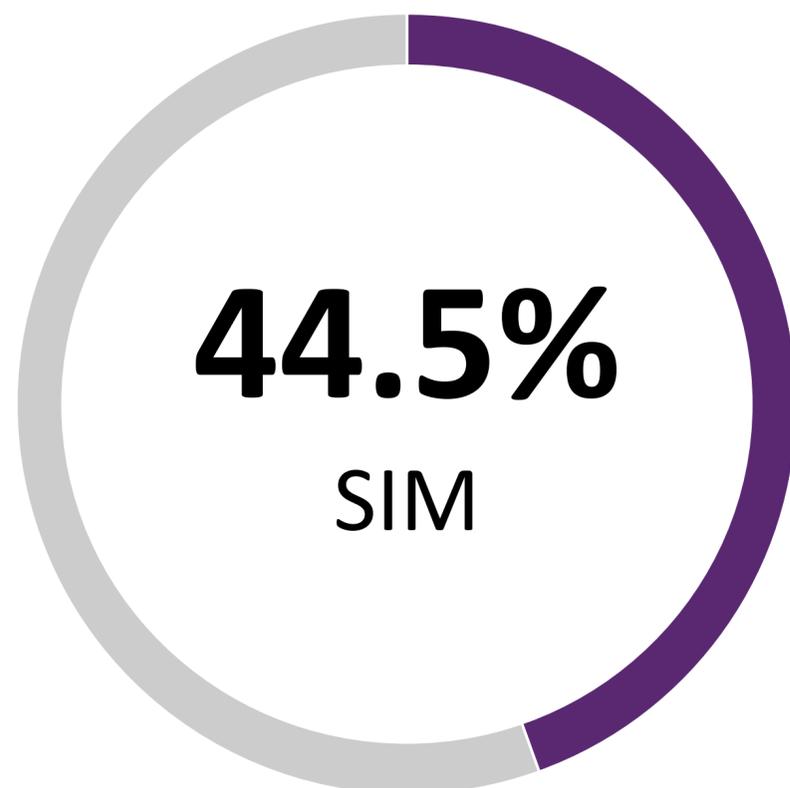
As doenças respiratórias são as que despertam menor atenção, de entre os grupos analisados.

P: Considera que as pessoas com as seguintes características devem ter um acompanhamento redobrado pelo médico dentista?



MAIS DE METADE DOS PORTUGUESES NÃO SABEM ONDE RECORRER SE DESEJAREM RECLAMAR

Em relação à edição anterior houve um aumento superior a 10 pontos percentuais de portugueses que sabem onde se dirigir para efetuar uma reclamação. 37.5% referem que recorriam ao livro de reclamações e 22.6% fariam na Ordem dos Médicos Dentistas (OMD).



P: Se tiver de fazer uma reclamação relacionada com o ato médico dentário, sabe onde se dirigir?

97.8%

DOS PORTUGUESES SABEM DA EXISTÊNCIA DO LIVRO
DE RECLAMAÇÕES NOS CONSULTÓRIOS OU CLÍNICAS DE
MEDICINA DENTÁRIA.

ESTE VALOR INDICA UM AUMENTO DE 5 PONTOS PERCENTUAIS EM RELAÇÃO A 2018, 7.2 PONTOS PERCENTUAIS EM RELAÇÃO AO VALOR DE 2017 E 11.6 FACE A 2014.

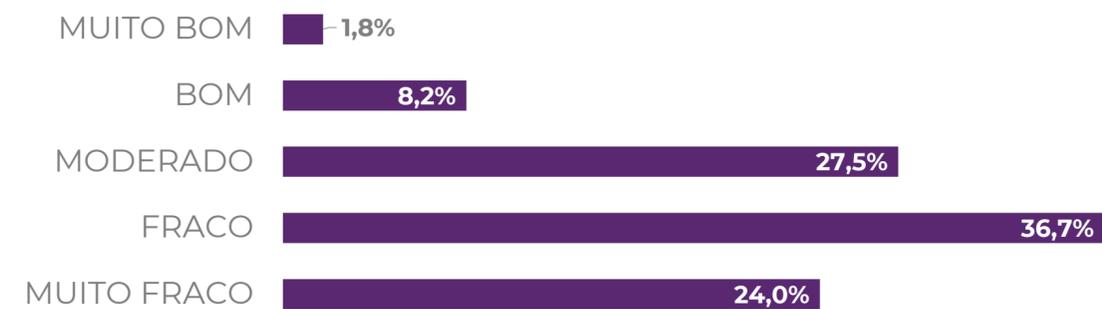


NOTORIEDADE ASSISTIDA* DA OMD

*a notoriedade assistida é igual à percentagem de inquiridos que reconhece uma marca quando esta é sugerida.

50.4% DOS PORTUGUESES CONHECEM A OMD

Este valor aumentou 7.5 pontos percentuais face ao Barómetro de 2018.



NO CASO DE APRESENTAR UMA RECLAMAÇÃO, ACREDITA QUE A OMD LHE DARÁ O SEGUIMENTO ESPERADO?



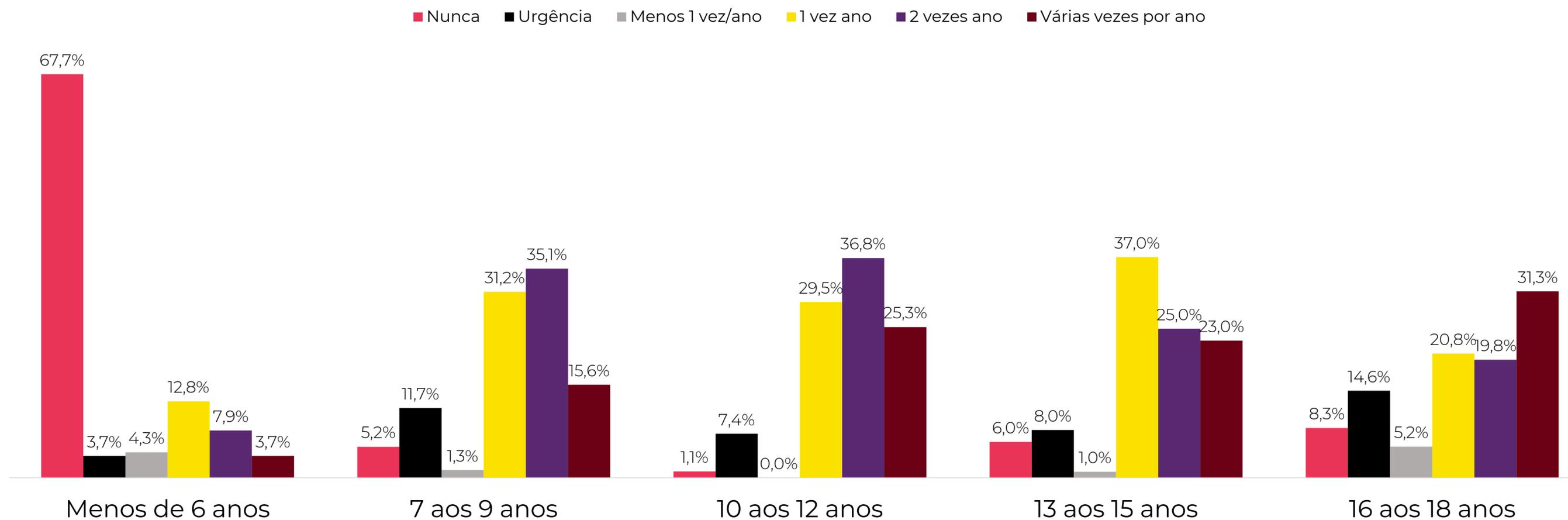


GASTOS FAMILIARES



67.7% DOS MENORES DE SEIS ANOS NUNCA VISITAM O MÉDICO DENTISTA

Os menores com idades compreendidas entre os 10 e os 12 anos são os que mais vão ao médico dentista pelo menos uma vez por ano.

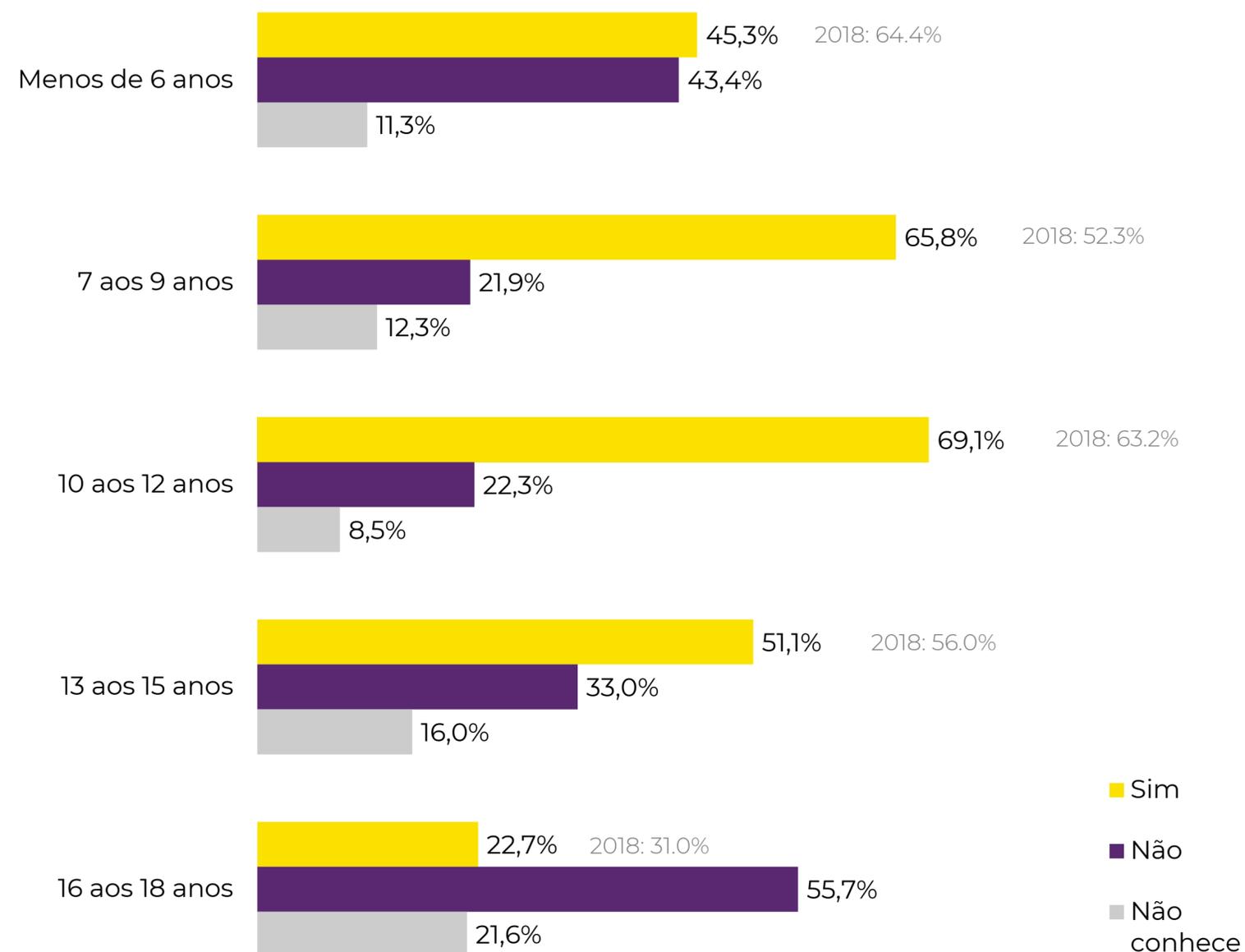


P: Com que regularidade os menores do seu agregado familiar visitam o médico dentista?



OS MENORES COM IDADES ENTRE OS 10 E OS 12 ANOS SÃO OS QUE MAIS UTILIZAM O CHEQUE DENTISTA

Valores distintos em relação aos registados em 2018, com os menores de 6 anos a serem apenas ultrapassados pelo grupo com idades compreendidas entre os 16 e os 18 anos como o que menos utiliza o cheque dentista, quando no ano anterior eram os que mais utilizavam.

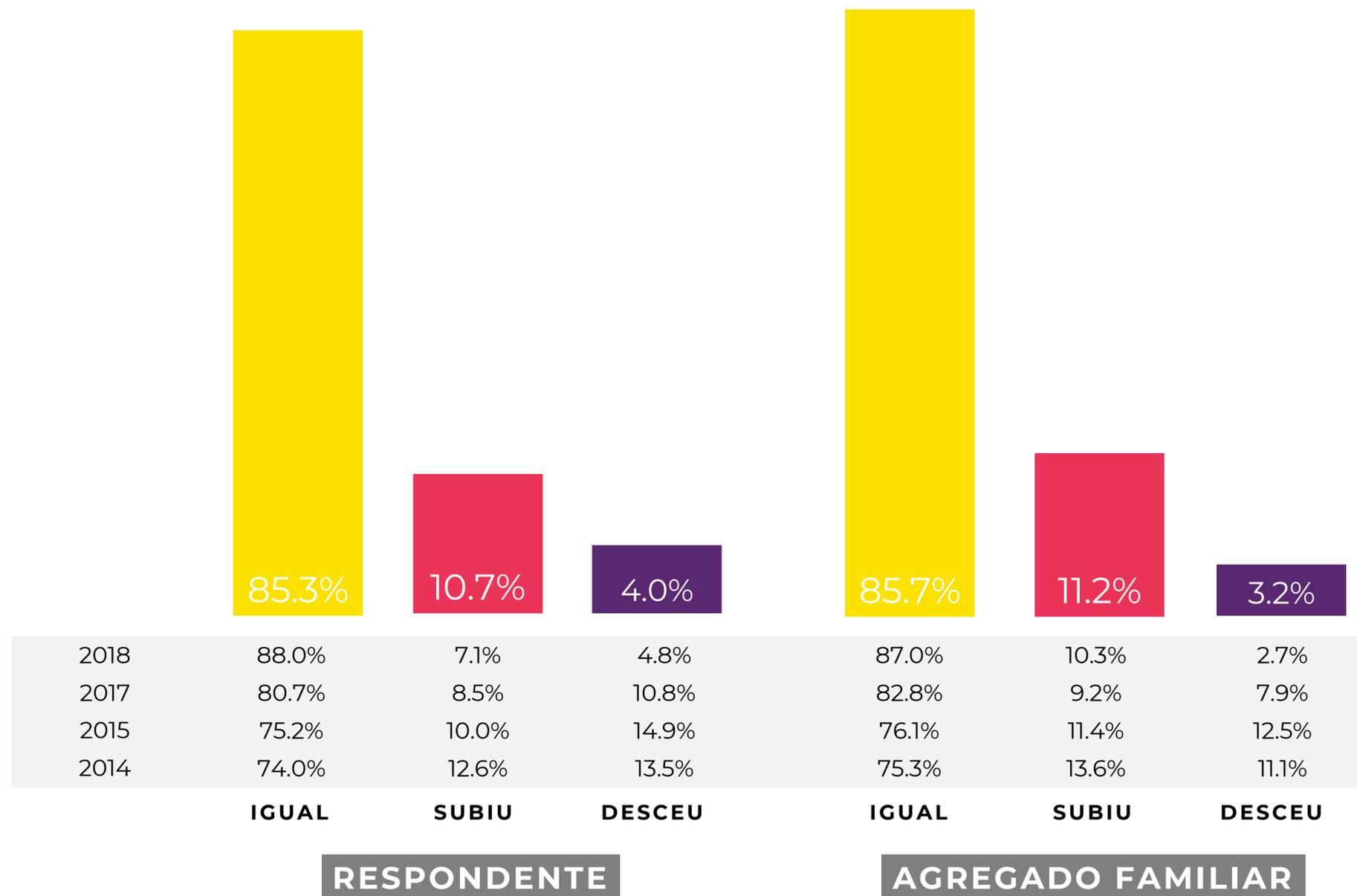


P: O cheque dentista é utilizado quando visitam o médico dentista?



EVOLUÇÃO DOS GASTOS

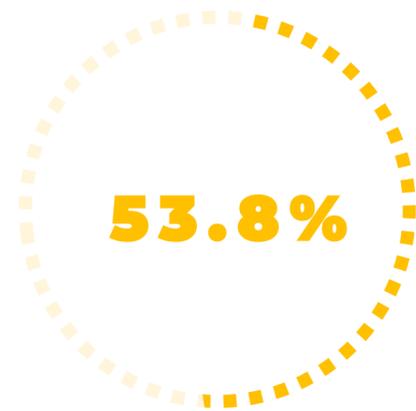
A taxa de indivíduos que afirmam que os gastos se mantiveram nos últimos doze meses diminuiu ligeiramente, havendo mais indivíduos a indicar terem visto os gastos com o médico dentista aumentarem.



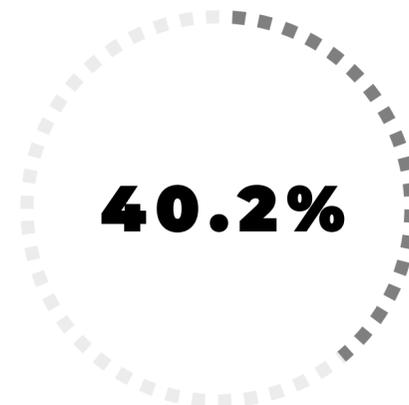
P: Nos últimos 12 meses, os seus gastos e do seu agregado com o médico dentista aumentaram, diminuiram ou mantiveram-se?



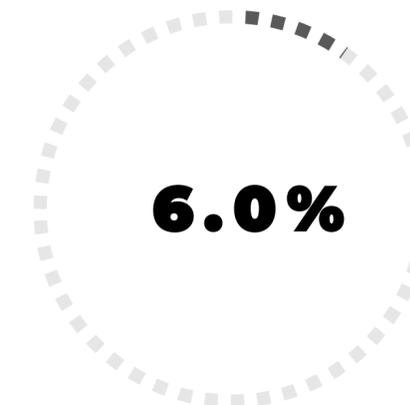
À SEMELHANÇA DAS EDIÇÕES ANTERIORES, OS PORTUGUESES REVELAM QUE PERCECIONAM A MEDICINA DENTÁRIA COMO SENDO UMA ÁREA MÉDICA MAIS CARA QUE AS DEMAIS.



É MAIS CARA



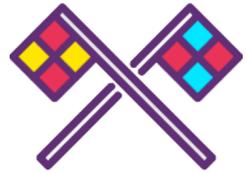
É IGUAL



É MAIS BARATA

CONCLUSÕES





CONCLUSÕES

Nesta quinta edição, verifica-se que a taxa de portugueses que escovam os dentes pelo menos duas vezes por dias é de 78%. O uso de fita dentária e elixir com a mesma frequência é bastante residual, não ultrapassando os 9%.

Em linha com a edição anterior, apenas 31% dos portugueses têm a dentição completa, ainda assim um aumento superior a 1 p.p. face ao Barómetro de 2018. Por sua vez, a percentagem de portugueses com falta de 6 ou mais dentes naturais, excetuando os dentes do siso, situação a partir da qual é considerado que a falta de dentes afeta, significativamente, a qualidade de mastigação, diminuiu de 35% para 31.1%.

A percentagem de portugueses com falta de dentes que têm algo a substituir também aumentou, sendo já mais de metade (51.4%). Este aumento deveu-se sobretudo à maior implementação de dentes fixos (aumento de 4.6 p.p.). Ainda assim, do segmento com falta de 6 ou mais dentes naturais, 27.8% não têm substitutos, ou seja, cerca de 8.6% dos portugueses vivem sem mais de seis dentes e sem substitutos, estando a prejudicar, significativamente, a sua saúde oral. Este valor situava-se na casa dos 11% no ano transato.

Em acréscimo, cerca de 32% dos portugueses nunca visitam o médico dentista ou apenas o fazem em caso de urgência, número que sobe para 47% quando se foca apenas no segmento com falta de mais de 6 dentes naturais. Mais de um terço da população não vai a uma consulta há mais de um ano.

Nota-se que, desde 2014, ano em que foi realizado o primeiro Barómetro Nacional de Saúde Oral, os portugueses têm maior disponibilidade para acederem ao médico dentista, tendo aumentado a frequência de visitas. No entanto, o número de utentes que vai regularmente ao médico dentista mantém-se constante. Assinala-se ainda que, dentre quem nunca vai ao médico dentista ou vai unicamente em caso de urgência, o facto de não terem possibilidades económicas não é o principal motivo (era referido por 36.7%, em 2014, enquanto que, em 2019, é referido por 22.8%).

Entre os menores de 6 anos, cerca de 68% nunca visitaram o médico dentista, valor, inclusive, agravado no último ano. Entre as famílias que já levaram os menores de 6 anos ao médico dentista, apenas 45.3% utilizaram o cheque dentista, uma redução de quase 20% face a 2018.



CONCLUSÕES

Atualmente, 59.4% da população portuguesa não sabe que o Serviço Nacional de Saúde (SNS) disponibiliza a área de medicina dentária, porém, este número tem vindo a reduzir ao longo do tempo – em 2014, o número de portugueses que desconheciam a oferta do SNS ascendia a 70.7%. Todavia, verificou-se que, nos últimos 12 meses, o número de utentes que recorreu ao SNS diminuiu.

No geral, os portugueses mantêm a satisfação com os seus médicos dentistas (95%). A maioria nunca mudou, nem pensa vir a fazê-lo por vontade própria, definindo o seu médico dentista como confiável e atualizado.

A recomendação de amigos e familiares continua a ser, destacadamente, o principal driver de escolha do médico dentista, sendo que nem mesmo a distância parece ser um fator determinante, uma vez que os portugueses demoram, em média, quase o dobro do tempo a chegar ao seu médico dentista, quando comparado com o médico dentista mais próximo da sua residência ou local de trabalho.

A perceção sobre a oferta de cuidados de medicina dentária tem vindo a alterar-se, desde 2014, ano em que 72% dos portugueses a consideravam mais cara que as demais áreas de saúde. Em 2019, esta ideia é sentida por 54% dos portugueses, uma redução de 18 p.p. Esta diminuição pode relacionar-se com a crescente taxa de utentes que possuem seguro de saúde com cobertura de medicina dentária: em 2019 já 15% dos utentes utilizavam seguro ou plano de saúde oral, um aumento de 11 p.p. face a 2014.

Outro ponto interessante é o facto de os portugueses começarem a ter uma maior preocupação em desmarcar consultas, tendo havido uma redução de 8.8 pontos percentuais na percentagem de indivíduos que afirmam nunca desmarcar as consultas (13.2%).

Por fim, nesta edição a notoriedade assistida da Ordem dos Médicos Dentistas obteve um aumento significativo, de 7.5 pontos percentuais, face à quarta edição do Barómetro, sendo conhecida por cerca de metade dos portugueses. Todavia, o papel e influência que esta pode ter, no caso da apresentação de reclamações, ainda é muito dúbia entre os utentes.



OBRIGADA!



SANDRA MARQUES DE VASCONCELOS
sandramarques@qspmarketing.pt



ROSA CARVALHO
rosacarvalho@qspmarketing.pt



226 108 552



Av. Boavista, 1167



www.qspmarketing.pt